

40 ANOS A CONSTRUIR O FUTURO



08



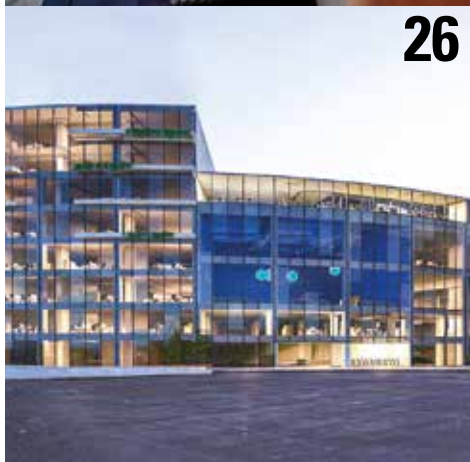
25



24



26



22



18



04 Instituição

Uma referência portuguesa com alcance global

06 Infografia

Ecossistema do Politécnico de Leiria

08 Entrevista

Presidente Rui Pedrosa fala dos desafios do futuro

13 Escolas

Campi do Politécnico de Leiria têm oferta diversificada

18 Unidades de Investigação

Domínios científicos respondem às necessidades

22 Serviços de apoio

A ação social a pensar em toda comunidade do Politécnico de Leiria

24 Empreendedorismo

Proximidade às empresas

25 Testemunho

Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

26 Projetos inovadores

Ideias para mudar o futuro

30 Datas e factos

Os principais momentos de uma história de quatro décadas

32 Campus global

O Politécnico de Leiria no mundo

Fotos de arquivo



40 ANOS

Uma instituição portuguesa com alcance global

Desde a partilha de conhecimento, ao apoio à comunidade, o Politécnico de Leiria tem vindo a afirmar-se como uma instituição multifacetada: forma profissionais, mas também impulsiona a sociedade através da saúde, da economia e das artes. Continuamente a transpor fronteiras, tem mostrado que o ensino é capaz de alargar horizontes e reescrever o futuro

Fundado em 1980 como instituição pública de ensino superior em Portugal, o Politécnico de Leiria nasceu sob a essência do ensino e da formação, mas evoluiu dentro da própria missão. Ao longo dos últimos quarenta anos, a trajetória da instituição cresceu em infraestruturas, e em atividades com foco na transferência de conhecimento e na prestação de serviços à comunidade.

Os números ajudam a contar a história. O Politécnico soma hoje cinco escolas superiores e 15 unidades de investigação, espalhadas por diferentes pontos da região de Leiria e do Oeste: desde Leiria, onde fica a sua sede, passando pela Marinha Grande até chegar a Caldas da Rainha, Peniche e, mais recentemente, a Torres Vedras. É dentro deste território que o Politécnico de Lei-



13.000

Ano após ano a comunidade académica do Politécnico de Leiria alarga-se. Atualmente, mais de 13 mil estudantes compõem o quadro de alunos da instituição

170

Entre licenciaturas, mestrados, pós-graduações e cursos técnicos superiores profissionais, a instituição tem mais de 170 cursos de ensino superior distribuídos pelas suas cinco escolas

1.600

Ao todo, 1.600 profissionais respondem pelas atividades e pelo funcionamento do Politécnico de Leiria. Desses, mais de 950 são professores, sendo que 60% possuem doutoramento e mais de 200 são investigadores

1

O Politécnico de Leiria, em parceria com a Universidade do Minho, é a primeira instituição de ensino superior politécnico a ter um doutoramento em associação (Fabrico Digital Direto para as Indústrias de Polímeros e Moldes)

ria mantém ainda um centro de partilha e valorização de conhecimento e duas infraestruturas científicas.

A investigação, o desenvolvimento e a inovação também deixam a sua marca como alicerce importante no desenvolvimento progressivo da instituição, que contempla atualmente um panorama de 13 mil estudantes e celebra mais de 50 mil diplomados ao longo de quatro décadas de funcionamento. É com este perfil que o Politécnico tem direcionado a sua ação para o tecido económico e social da região onde está inserido, sobretudo por meio dos seus 2.500 estágios por ano e do seu ecossistema de inovação e investigação.

Entre projetos de mobilidade e responsabilidade social, o acolhimento aos estudantes tem sido outra premissa constante no Politécnico de Leiria. Os serviços de apoio têm crescido com o

passar do tempo: desde a qualidade das unidades alimentares às mais de 700 camas distribuídas ao longo de oito residências. Consultas médicas com diferentes especialidades, fomento à prática de atividades desportivas e bolsas de estudo ajudam a completar a estrutura

Atualmente, mais de 400 protocolos com instituições espalhadas pelos diferentes continentes reafirmam a vocação global assumida pelo Politécnico de Leiria

de apoio aos estudantes que cresce a ritmo contínuo e transpõe fronteiras.

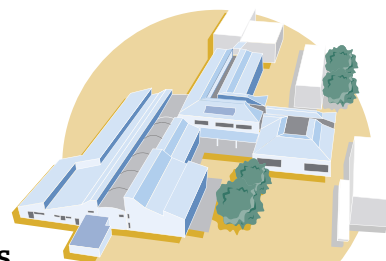
É a partir do seu carácter multidisciplinar e multipolar que a instituição tem procurado consolidar-se não só no Espaço Europeu de Ensino Superior e no Espaço Lusófono, mas também no contexto internacional de ensino. Através da aposta em ações e atividades sustentadas no intercâmbio de estudantes internacionais e na mobilidade internacional de toda a sua comunidade académica, o Politécnico tem consolidado a sua posição no mundo. Atualmente, mais de 400 protocolos com instituições espalhadas por diferentes continentes reafirmam a vocação global assumida e percebida também através das mais de 75 nacionalidades que se encontram pelos *campi* da instituição portuguesa.

Ecosistema Politécnico de Leiria

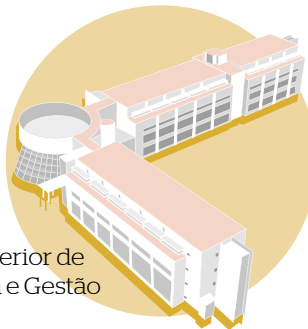


Centralidade e mobilidade

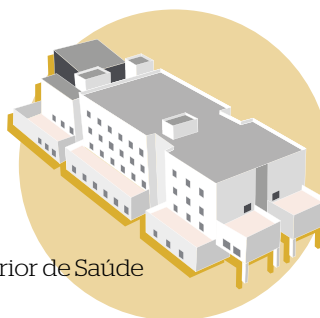
- Centro litoral de Portugal (entre Lisboa e Porto)
- Próximo das praias e parques naturais
- Ótimos acessos rodoviários
- Rede de transportes urbanos
- 220 bicicletas elétricas



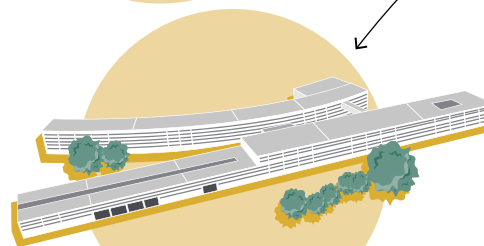
ESECS
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais



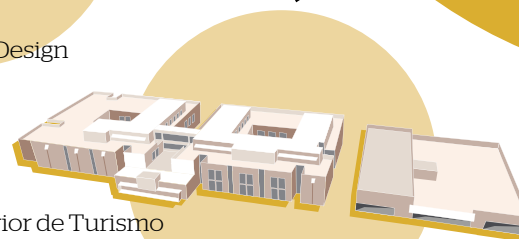
ESTG
Escola Superior de Tecnologia e Gestão



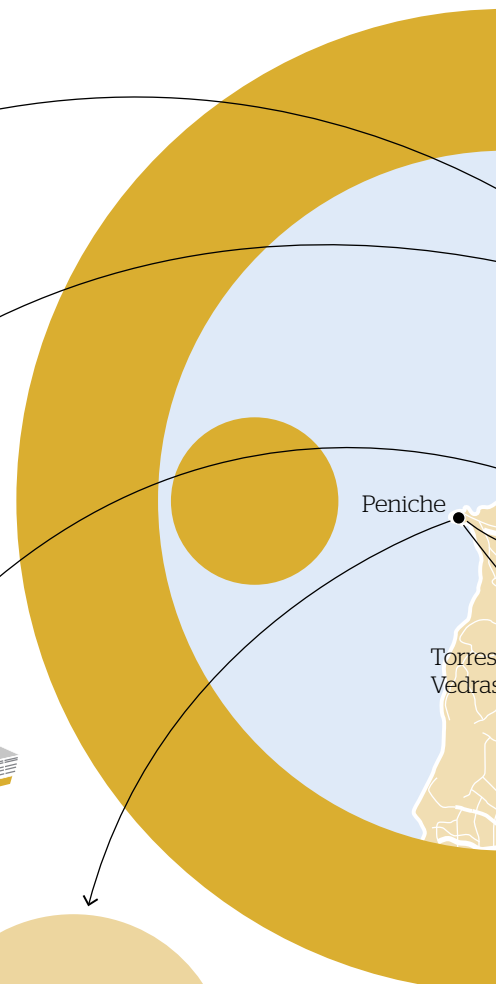
ESSLei
Escola Superior de Saúde



ESAD.CR
Escola Superior de Artes e Design



ESTM
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar



Oferta académica

45 Licenciaturas

75 Mestrados e Pós-graduações

47 Cursos Técnicos Superiores Profissionais



Áreas do Conhecimento

- Artes e Design
- Ciência e Tecnologia do Mar
- Ciências Empresariais e Jurídicas
- Educação e Ciências Sociais
- Engenharia e Tecnologia
- Saúde e Desporto
- Turismo



15 unidades de investigação

- Ciências sociais, educação, inclusão, turismo, gestão, ciências jurídicas, saúde, engenharia, desporto e qualidade de vida, ciência e tecnologia do mar

1 associação empresarial

- NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria

1 centro tecnológico

- CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos - Marinha Grande

3 incubadoras de empresas

- IDD - Incubadora D. Dinis + StartUpLeiria - Leiria
- OPEN - Oportunidades Específicas de Negócio - Marinha Grande
- ABC - Apoio de Base à Criatividade - Óbidos

1 centro ciência viva

- Centro Ciência Viva do Alviela - Carsoscópio

1 escola de negócios

- Leiria Business School

Marinha Grande
LEIRIA

Caldas da Rainha

Óbidos

2 infraestruturas científicas

- CDRSP - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto
- Cetemares - Centro de I&D, Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo

2 agências regionais de energia

- Agência Regional de Energia da Alta Estremadura
- Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste

1 um parque tecnológico

- OBITEC - Parque Tecnológico de Óbidos

9 clusters de competitividade e tecnologia

- AED - Cluster da Aeronáutica, Espaço e Defesa
- Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar
- InovCluster - Associação do Cluster AgroIndustrial do Centro
- Mobinov - Associação do Cluster Automóvel
- Pool-Net - Cluster de Competitividade Engineering & Tooling
- PRODUTECH - Tecnologias de Produção
- TICE.PT - Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica
- ACPMR - Associação dos Recursos Minerais de Portugal
- AEC - Cluster da Arquitetura, Engenharia e Construção

Núcleo de Formação de Torres Vedras

1 parque de ciência e tecnologia do mar

- SMART OCEAN



Infraestruturas

- 11 edifícios pedagógicos
- 6 edifícios de apoio
- 9 residências
- 4 bibliotecas
- 130 laboratórios
- Serviços médicos com diferentes especialidades
- Cantinas, bares e centros de estudo em todos os *campi*



Multiculturalidade

- + 400 Protocolos internacionais
- 9 Mestrados e 1 licenciatura lecionados em inglês
- 1.500 estudantes de mais de 75 nacionalidades



RUI PEDROSA

“Hoje o Politécnico de Leiria compara muito bem com qualquer uma das instituições de ensino superior a nível nacional”

Há mais de seis anos na equipa da presidência do Politécnico de Leiria, - dois como presidente e quatro como vice-presidente - Rui Pedrosa faz um balanço das quatro décadas da instituição que ocupa um lugar de relevo no ensino superior público português. E lembra, num dos anos mais complexos para a academia, que esta é uma história de sucesso escrita por cada uma das pessoas do presente e do passado das suas cinco escolas

São pouco mais de dois anos à frente da presidência e cerca de quatro na cadeira ao lado, como vice. Que balanço faz destes últimos seis anos na dianteira do Politécnico de Leiria?

Acho que é um balanço muito positivo. Uma experiência, do ponto de vista da gestão da instituição, muito intensa, em que foram alcançados alguns objetivos e alguns marcos importantes, mas em que hoje muitos desafios estão ainda

por alcançar. O Politécnico de Leiria tem um projeto, enquanto instituição de ensino superior pública, que nunca está acabado. Temos todos os dias que melhorar e conseguir alcançar novos desafios, sobretudo com esta ideia de que, cada vez mais, o conhecimento esteja ao serviço da sociedade e que gere impacto nos cidadãos. Esta é a nossa filosofia: cada dia tentar fazer um pouco melhor e alcançar novas etapas.



Natural de Guimarães, Rui Pedrosa é doutorado em Biologia Humana e durante cerca de quatro anos desempenhou as funções de vice-presidente do Politécnico de Leiria antes de assumir a cadeira principal da instituição em 2018.

São 40 anos de funcionamento, cinco escolas, 15 unidades de investigação, diferentes programas sociais e uma comunidade internacional que não para de crescer. O Politécnico está onde gostaria de estar?

Nem nos melhores sonhos no início da constituição do Politécnico, alguém imaginaria que em tão pouco tempo já tivéssemos caminhado tanto. Na verdade, passámos de pouco mais de 100 estudantes, no início, para uma

instituição de ensino superior que, hoje, tem aproximadamente 13 mil estudantes. Que neste tempo todo já diplomou mais de 50 mil pessoas. Que hoje tem na sua comunidade, entre professores, investigadores, técnicos e bolsiros de investigação, mais de 1.600 pessoas, que trabalham todos os dias em prol do bem público e do ensino superior. Se há 40 anos alguém dissesse que o Politécnico ia ter isso tudo, nomeadamente na sua comunidade académica

mais de 1.500 estudantes internacionais; que iríamos ter licenciaturas e mestrados em língua inglesa; que iríamos ter cursos como o de tradução- interpretação Português-Chinês/Chinês-Português, que é único no mundo; ou um mestrado de design para a saúde e bem-estar ou um doutoramento em fabricação direta digital, se calhar, iam achar que seria utópico e demasiado ambicioso. E o que é certo é que, neste percurso, num crescimento gradual, foram muitas as conquistas. Foram alcançados muitos objetivos, muitos outros estão ainda por conquistar. Hoje o Politécnico de Leiria compara muito bem com qualquer uma das instituições de ensino superior a nível nacional, quer estejamos a falar da qualidade e diversidade da sua oferta formativa, quer estejamos a falar da qualidade da investigação que fazemos, quer estejamos a falar dos serviços de inovação que temos, do ranking das patentes da propriedade industrial ou, como referiu também, dos projetos que temos diferenciadores, quando falamos de um ensino superior público que deve estar preparado para todos. Portanto, eu diria que hoje estamos muito bem.

Crescem as conquistas e crescem também as ambições?

É verdade. É incontornável. À medida que vamos conquistando mais coisas, vamos tendo uma ambição maior. Mas, sobretudo, porque esta ambição maior está sempre suportada nas pessoas. Hoje o Politécnico de Leiria tem um corpo docente altamente qualificado. Com mais de 60% de professores doutorados, em que aproximadamente 70% já são professores de carreira. Temos hoje investigadores doutorados, com um número substancial. Um corpo técnico que nos dá suporte a toda a atividade e é determinante.

Com todas estas pessoas, que é disto que estamos a falar, queremos sempre construir um futuro melhor. É evidente que em 40 anos houve um trabalho enorme, mérito de todos e de muitos em

particular. Mas hoje, o mais importante é projetar o futuro. E são estas mais de 1.600 pessoas, que trabalham todos os dias no Politécnico de Leiria, que têm, cada uma delas, a responsabilidade de construir um melhor futuro para o Politécnico de Leiria. Naturalmente que a partir daí para a região, para o país e eu diria para o mundo. Porque somos uma instituição que tem, de facto, o foco no desenvolvimento regional, mas com uma matriz global.

No início do mandato, dois projetos foram por si mencionados como meta: a alteração da designação do Politécnico para Universidade Politécnica de Leiria e o início da construção da “nova” Escola Superior de Ciências Sociais nos terrenos da prisão-escola. O que essas conquistas significam para o Politécnico e em que ponto estão?

Continuam a ser duas prioridades para nós. Em relação à designação, está em curso uma proposta de alteração legislativa promovida por cidadãos, que chegará à Assembleia da República, e que tem dois objetivos muito cirúrgicos, que só têm vantagens. E estes dois objetivos cirúrgicos de alteração da lei de bases do sistema educativo e do sistema jurídico das instituições do ensino superior passam por alterar a designação dos politécnicos, passando a designar-se universidades politécnicas. E isso não tem nenhuma necessidade adicional de orçamento, portanto não tem nenhuma despesa adicional para o país, pelo contrário: tem reforço da receita. Isso quer dizer que nos vamos posicionar melhor a nível internacional e, com este posicionamento, vamos ter um reforço na captação de estudantes internacionais e na participação de projetos internacionais, porque a designação é muito importante, visto que implica uma perceção social imediata do que fazemos, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

A segunda dimensão bastante cirúrgica desta iniciativa passa pela materializa- >>>



>>>

ção do que já está previsto no regime jurídico da lei de graus e diplomas, ou seja, os politécnicos poderem ter doutoramentos. E, portanto, viabilizar a concretização desta ideia que já está legislada, dos politécnicos poderem outorgar o grau de doutor. É evidente que isso terá as regras que todos têm no ensino superior - que é ter uma agência de acreditação que vai regular esses processos - pelas quais só poderão ser submetidos projetos de doutoramento se as instituições tiverem centros de investigação com classificação de, pelo menos, “muito bom”.

Em relação à nova Escola de Educação e Ciências Sociais (ESECS), hoje, se há coisa que também esta pandemia nos demonstrou foi a importância da educação, dos cursos da área das ciências sociais, em particular, da intervenção social, do serviço social e da resposta que temos de dar. Por outro lado, a ideia de que a digitalização tem de começar de forma precoce, desde o pré-escolar, incentiva-nos a pensar na formação dos professores do futuro. E, para isso, é preciso também ter

infraestruturas, não só ter os recursos humanos – isso, felizmente, nós temos - mas é preciso ter infraestruturas que também promovam esta ideia de termos formação para os professores do futuro, para as organizações sociais do futuro e todos os desafios que existem. Portanto, temos como objetivo importante encontrar um caminho para a construção de uma nova escola.

Sobre o ponto de situação, temos estado a olhar, em articulação com o envolvimento de três ministérios, naturalmente o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, mas também o Ministério da Justiça, porque temos identificado um terreno na prisão-escola, que estamos hoje disponíveis para adquirir para a construção da escola, e ainda o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, porque têm interesse, através do IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), de usar as instalações que temos hoje da Escola Superior de Educação, para a sede distrital do IEFP em Leiria. Estamos ainda a trabalhar no processo. Fizemos uma recomendação para que

“

Nem nos melhores sonhos do início da constituição do Politécnico, alguém imaginaria que em tão pouco tempo já tivéssemos caminhado tanto. Passámos de pouco mais de 100 estudantes para uma instituição de ensino superior que, hoje, tem aproximadamente 13 mil estudantes”

a estratégia da região Centro contemple a possibilidade de financiar este tipo de infraestrutura e, portanto, é um caminho que estamos a trilhar.

O regresso às aulas presenciais teve início no princípio de setembro, após um ano completamente atípico para o ensino escolar. Foi o ano mais desafiador que acompanhou até agora?
Tem sido um ano muito desafiante e

muito difícil. Mas, na verdade, um ano em que, mais uma vez, o Politécnico de Leiria e a sua comunidade académica toda, desde os estudantes aos professores, técnicos, investigadores, todos deram uma resposta enorme, notável, com compromisso, de que eu gostaria de dar muito boa nota e agradecer. Agradecer a resiliência, o compromisso e a dedicação de todos. Porque estiveram ativos desde a primeira hora, quer na resposta, quer nos projetos de intervenção social, ou até na criação de um centro de diagnóstico para a Covid-19. Agradecer todo o trabalho dos nossos professores no apoio à comunidade de modo transversal, mas particularmente na mudança em pouco mais de três dias para 100% do ensino a distância, sem interrupção. Nós, em nenhuma das nossas escolas interrompemos a atividade letiva. Isto é notável.

Tendo em conta o contexto e o tempo estamos muito satisfeitos com tudo o que conseguimos. A performance e empenho de todos (professores, investigadores e técnicos) e a compreensão e dedicação dos nossos estudantes,

permitiu-nos também preparar melhor o ano letivo 2020/2021. Fizemos um investimento enorme com o envolvimento de todas as escolas para diminuirmos os riscos de contágio e termos estratégias para impedir cadeias de propagação, em articulação direta com as autoridades de saúde.

Acredito que, de facto, fomos a primeira instituição de ensino superior no país a arrancar com o ano letivo, com o segundo, o terceiro e, em alguns casos, com os quartos anos. No início de outubro começámos com os novos estudantes do primeiro ano. Esta preparação permitiu-nos duas ou três coisas que foram muito importantes. Primeiro: ir otimizando o processo. Estamos com ensino presencial, também estamos com algumas atividades a distância, nomeadamente aulas teóricas, e temos atividades com o ensino híbrido, em que metade da turma está presencialmente e metade está a distância, e que depois troca, tudo estratégias para reduzir a pressão dos nossos *campi*. Mas este tempo de atividade letiva, antes de recebermos os novos estudantes, permitiu otimizar os processos de ensino e aprendizagem; otimizar os comportamentos dentro da comunidade; otimizar as respostas, em articulação com as autoridades de saúde quando temos casos positivos; impedir cadeias de contágio; sensibilizar toda a comunidade para a importância da responsabilidade não de todos, mas de cada um; e, também, ter um compromisso que foi, desde a primeira hora, de todas as associações de estudantes, na integração dos novos estudantes e na sensibilização para os comportamentos dentro da comunidade académica.

Estão confiantes de que as medidas adotadas até aqui serão bem-sucedidas para refrear a disseminação do vírus dentro dos *campi*?

Atualmente estamos muito confiantes. Porque, de facto, com os casos positivos que já tivemos, temos muito boas notícias. A boa notícia de que há



Tem sido um ano muito desafiante e muito difícil. Mas, na verdade, um ano em que, mais uma vez, o Politécnico de Leiria e a sua comunidade académica toda deram uma resposta enorme, notável, com compromisso.”

articulação direta, permanente e muito boa com as autoridades de saúde. A boa notícia de que conseguimos atuar logo com uma ação proativa das escolas para que esses estudantes ficassem de imediato em isolamento profilático, com o respeito pelas orientações da autoridade de saúde, nomeadamente quando tivemos de colocar turmas inteiras durante algum tempo em ensino a distância – que testámos e verificámos que todos os estudantes deram negativo. Isto dá-nos confiança, porque usar máscara, manter o distanciamento social funciona. Estamos a conseguir parar cadeias de contágio.

Nesta lógica de rastreio e também de testes de estudantes que vão para estágio, já conseguimos identificar uma situação e prevenir que um estudante fosse para estágio, porque era assintomático. A grande virtude de estarmos a fazer rastreio, de testarmos todos os estudantes que vão para estágio, é porque podemos e conseguimos – já mostrámos isso – encontrar assintomáticos e, a partir daí, intervir e bloquear as cadeias de contágio.

Que outras ocasiões lhe vêm à memória quando falamos de conquistas a celebrar em 2020?

Este ano teve a questão da pandemia, mas teve também notícias muito boas. Foi um ano de afirmação do Politécnico de Leiria. Porque foi aprovada a Regional University Network, em que o Politécnico lidera esta universidade europeia, uma rede de oito instituições

de ensino europeias. Uma *call* muito competitiva: de todas as universidades europeias em que participaram instituições de ensino superior públicas portuguesas, só duas são lideradas por Portugal - uma pelo Politécnico de Leiria outra pelo Politécnico do Porto.

Foi o ano em que, na lista de prioridades, a questão do fibrocimento, que temos na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, passou a prioridade um. Isso quer dizer que nós estamos hoje a preparar a intervenção para remover os seis mil metros quadrados de fibrocimento da ESECS, com financiamento a 100%, e que vamos resolver, finalmente, passados mais de 30 anos. Isto vai-nos permitir que no próximo ano letivo já possamos encarar uma ESECS com uma cara lavada, nova e sem fibrocimento. Mas nada disso muda a necessidade de ter uma nova escola. Hoje temos mais de 2.300 estudantes. O espaço é muito limitado e precisamos de abrir o leque de áreas de formação, de laboratórios associados à inovação pedagógica, à intervenção social, e a outras áreas como a música. O projeto de encontrar um instrumento de construção da nova Escola Superior de Educação e Ciências Sociais não muda. Estamos a trabalhar nessa perspetiva. É de destacar também que foi o ano da história do Politécnico de Leiria em que tivemos o maior número de colocados no Concurso Nacional de Acesso [ao Ensino Superior] em que colocámos 1.886 estudantes. Portanto, um ano muito difícil, mas também com conquistas marcantes para o Politécnico de Leiria, para a região e eu diria para o ensino superior português.

Como está a decorrer a ligação das escolas ao tecido empresarial da região? Tem gerado muitos frutos?

Eu diria que, todas as escolas têm uma relação tremenda com o tecido económico, o tecido social e o tecido cultural, de modo transversal, nas duas comunidades intermunicipais de 22 municípios. É natural que a relação seja

mais de proximidade em função da localização das escolas. Mas eu diria que temos essa relação, todos os dias, em Leiria, na Marinha Grande, através do centro de investigação, em Caldas da Rainha, em Peniche e, também hoje, já em Torres Vedras. Não destacaria uma escola em particular, mas todo o trabalho, de todas as escolas, dos centros de investigação na relação que têm com a comunidade e com a sociedade.

Ainda no âmbito da pandemia, também foi necessário fazer ajustes no que toca ao acolhimento de estudantes internacionais. O que muda com a redução de estudantes estrangeiros na comunidade académica?

Vamos ter alguma redução, de facto, de estudantes internacionais e isto vai ser, este ano, um passo atrás no crescimento do Politécnico de Leiria. Há uma redução também na mobilidade Erasmus, isso é significativo. Nos mais de 1.500 estudantes, estão os da mobilidade Erasmus com o número mais reduzido este ano. Isso tem a consequência imediata que é ter alguma redução na multiculturalidade que temos em cada um dos nossos *campi* e também, é verdade, os estudantes internacionais já têm um peso considerável no orçamento do Politécnico de Leiria – porque não são financiados via orçamento de Estado e já representam dois milhões de euros –, e uma redução desses estudantes vai ter um impacto orçamental. Estou convencido que a redução será menor do que a projetada e daqui a um ano, estando já a vacinar a ser administrada a nível global, se recupere muito rapidamente a performance anterior.

Por falar em impactos no orçamento, como avalia a dimensão orçamental do Politécnico de Leiria nos dias atuais?

Hoje o Politécnico de Leiria faz mesmo muito para o financiamento que tem. Nós, de facto, temos aqui uma qualidade especial que eu, confesso, às vezes tenho dificuldade até em conseguir





>>>

perceber como fazemos tanto com tão pouco. Quer dizer, eu percebo: é com o sacrifício, com o empenho e com a mobilização, para lá do que era muitas vezes suposto, de todas as pessoas que fazem parte do Politécnico de Leiria. Mas hoje, é importante dizer que é incompreensível quando instituições de ensino superior público em Portugal, que têm basicamente o mesmo tamanho que o Politécnico em termos de estudantes, têm, por ano, de financiamento do Orçamento do Estado, mais de 10 milhões de euros do que o orçamento do Politécnico de Leiria. E temos instituições de ensino superior públicas, que têm aproximadamente metade do número de estudantes do Politécnico de Leiria, e que têm orçamentos ligeiramente acima do Politécnico de Leiria. Temos hoje dificuldades orçamentais enormes, temos de ter sempre uma engenharia criativa no orçamento e não vamos aguentar muito mais anos com estes constrangimentos. É impossível. Porque as nossas despesas certas, de estrutura, cada vez são maiores, resultantes na sua essência, da capaci-

tação e qualidade dos nossos recursos humanos, da progressão na carreira que os recursos humanos vão tendo, felizmente, com a estabilidade do corpo docente que tem crescido, mas que começa a ser incompatível com o baixo orçamento que continuamos a receber via Orçamento do Estado.

Estamos a cerca de um mês do fim do ano. Já é possível apontar alguns pontos do planeamento estratégico para os próximos anos?

Há coisas que estão sempre na agenda. Posso falar de alguns desafios que nós temos. Alguns, que estão naturalmente ligados ao desenvolvimento, concretização e execução do projeto da Universidade Europeia. Eu diria que, provavelmente, este é um dos maiores desafios que temos. Mas posso identificar outros. Queremos já, no fim deste ano, mas sobretudo no próximo, ter pronta uma *learning factory*, que vai ser um espaço de inovação na área do conhecimento e na relação direta com as empresas, nomeadamente na área da própria fabricação direta digital,

mas de modo transversal, na digitalização da indústria. Queremos reforçar o nosso hub de inovação em saúde com a criação de novos laboratórios. O desafio de estarmos como parte ativa e determinante nos *digital innovation hubs* que estão a ser criados em Portugal, mas em particular também o Digital Innovation Hub, que está a ser projetado com sede no topo norte do estádio e que o Politécnico de Leiria terá o desafio de ter um espaço que ligue formação, investigação e inovação, em particular no contexto da área da digitalização. O desafio de continuar a procurar soluções para a criação da nova Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, que é um desafio permanente. O desafio de encontrar estratégias para reforçar as residências de estudantes e as nossas infraestruturas de suporte ao desporto e à cultura; o desafio de crescermos e consolidarmos a nossa posição em Torres Vedras, nomeadamente também na área da saúde. O desafio de continuar a apoiar e estimular o desenvolvimento da Leiria Social Innovation Hub, a incubadora de

inovação social em que o Politécnico de Leiria é investidor social. O desafio de ser um parceiro determinante no Parque de Ciência e Tecnologia do Mar em Peniche, o Smart Ocean, e do Parque de Ciência e Tecnologia da Indústria da Marinha Grande. O desafio da execução do projeto 100% In, um projeto para a integração plena dos estudantes com necessidades específicas e que visa criar política pública para o ensino superior no país, sendo o Politécnico de Leiria um piloto para este projeto. O desafio de transformar alguma da nossa formação e dos processos de ensino e aprendizagem em estruturas modulares, mais dinâmicas, que permitam não só a flexibilidade curricular, mas sobretudo que consigam captar profissionais, quer seja para a requalificação, quer seja para a qualificação avançada. Este é um grande desafio: o desafio da inovação pedagógica e da transformação curricular, em particular nos mestrados e também nos doutoramentos que, seguramente, vamos construir.



2.300 estudantes
15 mestrados

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS)

CAMPUS 1 DO POLITÉCNICO DE LEIRIA

É o mais antigo estabelecimento de ensino superior do distrito de Leiria. Criada formalmente em 1979 como escola autónoma e agrupada posteriormente no Politécnico de Leiria, a Escola Superior de Educação arrancou com as suas atividades letivas em 1986.

Sob a matriz original de escola vocacionada para a formação de professores do ensino básico e de educadores de infância, somente a partir de 1993 acolheu novas ofertas de formação superior nas áreas das ciências sociais. Licenciaturas em áreas que não existiam no distrito, e que apresentavam complementaridades com os seus domínios tradicionais de formação, passaram a integrar a rede curricular: Relações Humanas e Comunicação Organizacional, Comunicação e Media, Serviço Social, Educação Social, Desporto e Bem-Estar, Língua Portuguesa Aplicada e Tradução e Inter-

pretação em Português-Chinês/Chinês-Português (TIPC-CP) compõem a nova oferta académica.

Na sequência do impacto crescente dos cursos da área das ciências sociais, a Escola Superior de Educação passou a designar-se Escola Superior de Educação e Ciências Sociais em 2008. Nos dias atuais, conta com mais de 2.300 estudantes a frequentar os seus seis cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), oito licenciaturas, uma pós-graduação, 15 mestrados e formações especializadas e profissionais, para além de formações para seniores. Os formatos também são variados. Acontecem em diferentes regimes – diurno, pós-laboral e b-learning –, têm diferentes modalidades de funcionamento e decorrem em locais variados.

Nestes 34 anos de atividade a dimensão cultural esteve inerente à rotina

“

Somos uma Escola de escolas que agrega vários saberes e conhecimentos de base humanística, com elevadas competências em comunicação, media, relações humanas, línguas, tradução, desporto, artes e cultura, educação e social. Atuamos com pessoas para as pessoas com posicionamento local e global.”

Sandrina Milhano
Diretora da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS)

da escola. Foram muitas as atividades culturais promovidas pelos seus estudantes e professores, mas também muitas foram as exposições, aulas abertas, seminários, conferências e workshops dedicados à comunidade académica e ao público em geral.

Composta por três edifícios pedagógicos, divididos entre salas de aula, biblioteca, laboratórios, estúdios de gravação e multimédia, a ESECS assume ainda a particularidade de abrigar um Centro de Línguas e Cultura Chinesas, tal como o Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID). Ao todo, são cerca de 180 docentes e mais de 20 colaboradores técnicos e administrativos a compor o quadro humano da primeira escola do Politécnico de Leiria.



5.400 estudantes

30 anos de ensino acadêmico

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) CAMPUS 2 DO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Fundada em 1985, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) iniciou sua atividade acadêmica cerca de cinco anos tarde, com a marca de 100 estudantes matriculados nos seus três cursos de bacharelato. Com 30 anos recém-completados, é o maior estabelecimento de ensino superior do distrito de Leiria e, entre os seus congêneres, um dos maiores a nível nacional.

Desde o início, teve uma evolução marcada pelo dinamismo que acompanhou a história da escola. Teve a sua sede instalada provisoriamente no edifício do antigo Convento de Santo Estevão, em Leiria, onde permaneceu até 1995. Nesse mesmo ano, foi transferida para o *campus 2* do Politécnico de Leiria, onde se situa até aos dias atuais através da dimensão de cinco edifi-

cios: um para serviços administrativos e académicos, um para investigação e projetos com o exterior e três pedagógicos, um deles destinado ao curso de Engenharia Automóvel. O mesmo *campus* integra também a Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei) e partilha áreas como a Biblioteca José Saramago e estruturas exploradas pelos Serviços de Ação Social, como as cantinas.

Com cerca de 5.400 estudantes distribuídos por cursos de licenciatura, mestrado e cursos técnicos superiores profissionais, realizados em regimes diurno e pós-laboral, a escola tem a sua essência nas áreas de Engenharia, Tecnologia, Ciências Empresariais e Jurídicas. Todavia, tem também na sua missão a dinamização de ações de formação contínua, prestação de serviços,

investigação científica e transferência de tecnologia.

Os projetos e as parcerias com entidades e empresas a nível regional, nacional e também internacional são igualmente atividades nas quais a escola se tem mostrado empenhada, facto comprovado por meio de reconhecimentos diversos. A ESTG tem hoje várias academias internacionais, como: Academia Cisco, Academia Microsoft, Academia Oracle, Academia EduNet/Phoenix Contact e, à escala mundial, como uma das primeiras Academias Siemens.

“

A ESTG é uma escola polifaceta em todas as dimensões, ministra um ensino aplicado às constantes exigências do mercado e considera as reais necessidades dos estudantes. A oferta formativa, a investigação e os projetos que apresenta abarcam diversas áreas do saber conduzindo a um ensino diferenciado.”

Carlos Capela

Diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG)



“

Há 30 anos a sermos melhores com o mundo e a ser a Escola de Artes e Design mais bonita do mundo no Google Maps.”

João Santos

Diretor da Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR)

Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR)

CAMPUS 3 DO POLITÉCNICO DE LEIRIA

A Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR) chegou ao seu trigésimo ano de vida como uma instituição de ensino e investigação com desempenho reconhecido nacional e internacionalmente.

Situada nas Caldas da Rainha, cidade no centro litoral do país com forte cariz artístico, a escola é envolvida pela atmosfera criativa de um ambiente estimulante, associado a uma região de grande desenvolvimento económico, cultural e de bem-estar.

Apoiada por processos de ensino-aprendizagem práticos e de natureza experimental, a formação da ESAD.CR é intermediada por debates teóricos e transdisciplinares sobre a cultura contemporânea e as suas múltiplas formas de expressão. Com a premissa de dar

resposta às exigências do presente, mas também do futuro, a unidade de ensino apresenta uma vertente interdisciplinar, tecnologicamente sustentada e criativa. O método individualizado, a investigação atualizada e a atenção às áreas profissionais emergentes acabam por delinear a identidade da instituição que acolhe atualmente 1.650 estudantes.

Na Escola Superior de Artes e Design a didática desenvolve-se através de linhas direitas: os mais de 130 docentes são profissionais experientes e reconhecidos internacionalmente em diferentes áreas criativas. Para potencializar esse aspeto, a instituição aposta no desenvolvimento permanente de processos de ensino-aprendizagem e na qualificação dos professores, tal

+130 docentes
1.650 estudantes

como do pessoal técnico e administrativo.

O edifício que ocupa foi também estrategicamente pensado e construído em torno dos espaços de ateliê e oficinas, sendo um dos projetos mais singulares e completos do ensino artístico nacional. Entre carvalhos e pinheiros, o *campus* 3 do Politécnico de Leiria orga-

niza-se em quatro edifícios espaçosos, com laboratórios e oficinais que permitem o acesso às mais variadas tecnologias, desde as tradicionais, como Fotografia Analógica, Gravura, Cerâmica, Madeiras ou Metais, até às mais atuais, a exemplo de Fotografia Digital, Impressão Digital, Prototipagem e Impressão 3D, Audiovisuais ou Multimédia.

Entre outros, a oferta académica inclui cursos de licenciatura em Artes Plásticas, Design Industrial e Design de Produto em Cerâmica e Vidro, assim como mestrados em Gestão Cultural, Design Gráfico e Design para a Saúde e Bem-Estar. Entre as opções de TeSP, o ensino está dividido em quatro áreas: prototipagem digital, produção gráfica, media digitais e audiovisuais e multimédia.

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM)

CAMPUS 4 DO POLITÉCNICO DE LEIRIA



“

A ESTM é reconhecida pelas áreas das Ciências do Mar e Ciências do Turismo, desenvolve a sua atividade em torno da formação, investigação, cooperação, internacionalização e partilha do conhecimento. É referência de qualidade pelo sucesso profissional dos seus milhares de estudantes que, espalhados pelo mundo, levam a ESTM no coração.”

Paulo Almeida

Diretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM)

A criação data de 1991, mas só oito anos depois a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) arranca com o seu ADN académico, apoiada em duas grandes áreas de conhecimento: as Ciências do Turismo e a Ciência e Tecnologia do Mar.

Instalada em Peniche, a instituição tem como sede um moderno edifício pedagógico, com localização próxima do Cabo Carvoeiro e as Berlengas como pano de fundo. A imagem de marca e o suporte da identidade da ESTM estão sempre lá: o mar.

Ao todo, nove licenciaturas, uma pós-graduação, oito cursos técnicos superiores profissionais e nove mestrados compõem a oferta de ensino que alimenta uma forte relação de proximidade com o fator da empregabilidade.

Por isso, Biologia Marinha e Biotecnologia, Turismo e Engenharia Alimentar surgem como opções ministradas pela instituição em estreita simbiose com a investigação aplicada e com o mercado de trabalho. É o Turismo, em particular, que se tem destacado como aposta contínua da ESTM através de formações multifacetadas, sendo as suas seis licenciaturas certificadas pela Organização Mundial de Turismo (OMT).

Para além de procurar afirmar-se como um ativo incontornável da região e do país, a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar tem assumido ainda o papel de transpor fronteiras. Através da valorização do mar e da investigação aplicada, desenvolvidas em estreita colaboração com o tecido empreendedor e empresarial, a unidade do

campus 4 do Politécnico de Leiria tem dedicado esforço ao intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições congêneres ou que visem objetivos em comum. As ações têm como foco, sobretudo, a prestação de serviços à comunidade nas áreas científicas e tecnológicas em que a escola exerce a sua atividade.

O desenvolvimento de atividades de investigação e prestação de serviços, tal como a realização de atividades de pesquisa e investigação e de projetos de atualização e reconversão profissional, completam a lista de iniciativas traçada como missão pela ESTM.

20 anos

Duas décadas é o tempo de funcionamento da escola que teve o seu primeiro ano letivo em 1999/2000



Escola Superior de Saúde (ESSLei)

CAMPUS 2 DO POLITÉCNICO DE LEIRIA

São mais de 45 anos de existência. Concebida em 1973 inicialmente como Escola de Enfermagem, a Escola Superior de Saúde (ESSLei) tem hoje o seu pilar na formação alargada, multidisciplinar e interprofissional nas áreas da saúde.

Há 19 anos integrada no Politécnico de Leiria, a instituição tem, desde então, trilhado um processo de profunda reflexão interna e de adequação a novos paradigmas formativos. Entre outras conquistas, é nomeadamente a oferta académica que comprova a sua reinvenção ao longo do tempo.

A trajetória dos estudantes que escolhem especializar-se no *campus 2* tem início nos cursos de licenciatura e amplia-se diante da oferta de cursos técnicos superiores profissionais, pós-

3 mil

Número de profissionais formados pela ESSLei em cursos como Enfermagem, Fisioterapia, Dietética e Nutrição, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional

-graduações e mestrados que abrangem também as áreas de bem-estar e cuidados à pessoa idosa. Desde Dietética e Nutrição até Fisioterapia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Enfermagem as opções de estudo permitem o alargamento da formação a outros domínios da saúde.

A partir do ensino de qualidade, as apostas seguintes da ESSLei recaem sobre pontos que têm tido um papel determinante na qualificação dos profissionais de saúde da região. São exemplo disso as investigações científicas de excelência, as oportunidades de mobilidade internacional e as parcerias, para além das atividades de inovação, apoio social e empreendedorismo.

Com espaço firmado a nível nacional e internacional, para além da marca de três mil profissionais formados ao longo destes anos, a instituição alimenta o orgulho de ser um dinamizador ativo na sociedade através da capacitação de profissionais atuantes, seja em instituições de saúde, em instituições de ensino superior ou em organizações cívicas ou profissionais.

“

A Escola de Saúde tem na sua matriz a formação de profissionais de saúde de reconhecida qualidade e prestígio, e a responsabilidade de integrar na sua oferta formativa a melhor evidência científica e inovação associada aos cuidados de saúde.”

Rui Fonseca-Pinto
Diretor da Escola Superior de Saúde (ESSLei)

Unidades de investigação

Elementos-chave para o ecossistema de investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+i) do Politécnico de Leiria, as unidades de investigação têm realizado atividades em quatro domínios científicos dentro da instituição. O intuito é claro: dar respostas práticas e aplicadas a uma diversidade de temáticas sociais, económicas, tecnológicas, ambientais,

turísticas e de saúde e bem-estar.

Ao todo, são 15 as unidades que surgem divididas em diferentes estruturas, sendo seis enquanto unidades de gestão principal, seis polos de unidades de investigação, em que o Politécnico de Leiria é unidade de gestão, e três delegações de associações de investigação e desenvolvimento sem fins lucrativos.

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



CARME

Leiria

O Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia (CARME) é uma unidade de investigação e desenvolvimento (I&D) que emerge do trabalho dos professores do Departamento de Gestão e Economia da ESTG do Politécnico de Leiria. Com a finalidade de desenvolver atividades voltadas para as áreas de interesse e conhecimento desses docentes, a unidade aspira ter um papel central na cocriação do conhecimento partilhado entre o ensino superior, os parceiros sociais e a indústria. Contribuir para o desenvolvimento e a inovação regional também está na ordem do dia para o CARME, que tem feito a integração entre a investigação de base e a aplicada em gestão e economia. Essa, por sua vez, fica orientada para a prática profissional e envolve investigadores, estudantes, empresas e organizações não lucrativas de forma colaborativa.

IJP

Leiria

Fundado em 2018 sob o cariz da investigação multidisciplinar no âmbito das Ciências Jurídicas e da Administração Pública (IJP), o Instituto Jurídico Portucalense tem desenvolvido formação avançada e prestação de serviços relacionados com temas da atualidade jurídica, tal como emissão de pareceres jurídicos e promoção de cursos de atualização científica em Direito Público e Privado. Consciente das constantes alterações legislativas que se fazem sentir em Portugal, e que influenciam diretamente a vida das empresas, das instituições e dos cidadãos em geral, o Politécnico de Leiria assume, através desta unidade de investigação, o papel crucial de dar resposta às necessidades da região, apoiadas na relação academia/comunidade, tal como na qualidade da formação ministrada.

CiTUR

Peniche



Instalado em Peniche, o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR) tem-se debruçado sobre a formação permanente e a prestação de serviços em diversos domínios relacionados com o Turismo e áreas afins. Da gestão hoteleira ao desenvolvimento de novos conceitos, produtos e marcas turísticas, o contributo desta unidade tem sido feito através da associação com 17 instituições, entre universidades e politécnicos do país, e do trabalho de mais de 200 investigadores. Em paralelo à missão de produção e partilha do conhecimento científico em turismo, a visão do CiTUR passa ainda por ter a sua investigação reconhecida pela sociedade civil e empresarial devido à capacidade de gerar e partilhar conhecimento na área a que se dedica.



CICS.NOVA

Leiria

Através do seu polo no Politécnico de Leiria, o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) promove a investigação científica na área da reconstrução identitária por meio de uma perspetiva pessoal, profissional, social e cultural. As pesquisas acontecem num conjunto diversificado de áreas das ciências sociais, em particular sobre trajetórias sociais, mediação intercultural, migrações, património, turismo e identidades. A missão é criar produtos aplicáveis a áreas diversas, a exemplo do património, do turismo, do serviço social, da educação social, da comunicação e da informação. O centro, em atividade no Politécnico de Leiria, acolhe ainda o Observatório da Inclusão e Acessibilidade em Ação (iACT).

CI&DEI

Leiria

Com sede na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), o Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) é uma unidade de investigação e desenvolvimento que tem por missão desenvolver pesquisas em educação, orientadas por investigadores do Politécnico de Viseu, do Politécnico da Guarda, do Politécnico de Leiria, do Politécnico de Bragança e do Politécnico de Viana do Castelo. Assumindo-se como uma estrutura organizativa de coordenação, o centro tem na sua essência atividades interdisciplinares de investigação em rede para assim criar uma visão integrada de colaboração entre instituições de ensino superior.

CIEQV

Leiria

O Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV) tem a sua missão alinhada com os desafios da sociedade contemporânea: procura promover a criação de conhecimento e de programas inovadores que resultem na melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Nesse sentido, a unidade tem proporcionado, de modo transversal, melhorias em diferentes faixas etárias e contextos sociais das populações através da produção e promoção de indicadores como alimentação adequada, atividade física e educação combinada com a criação e o uso de tecnologia inovadora e aplicada. A partir de seis áreas de investigação, o CIEQV desenvolve cada projeto com uma abordagem própria, sem excluir a possibilidade de haver interligação multidisciplinar entre as mesmas.



LIDA

Caldas da Rainha

Instituído a partir da missão de desenvolver atividades de investigação artística, científica e tecnológica a partir do desenvolvimento experimental e do conhecimento nas áreas do design e das artes, o Laboratório de Investigação em Design e Artes (LIDA), com sede nas Caldas da Rainha, tem entre as suas prioridades o impacto através da inovação. Diante disso, ser uma referência na criação, no avanço e na transferência de conhecimento em produtos, serviços e processos inovadores, de acordo com os padrões internacionais, tem sido o pilar central da unidade. O seu trabalho é desenvolvido com base em membros e colaboradores especializados também nas áreas de património e estudos urbanos.

ENGENHARIA E CIÊNCIAS EXATAS

ADAI
Leiria



A Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) tem a sua delegação em Leiria sediada na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Leiria. Está ligada ao Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia, na Universidade de Coimbra. Sob a missão de promover o conhecimento e o desenvolvimento científico-tecnológico no âmbito da engenharia automóvel, a partir de áreas como a aerodinâmica, a termodinâmica, a conservação da energia e o ambiente, a unidade de investigação tem os seus objetivos alinhados com ações de formação científica avançada e prestação de serviços.

CDRsp
Marinha Grande



Em edifício autónomo, com sede na Marinha Grande, o Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRSP) tem como espinha dorsal a contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico. O intuito é que do seu trabalho resultem novos produtos, materiais e processos mais adequados e eficazes à indústria. Reconhecida como uma unidade de investigação de excelência, tal como o nome indica, a ideia central é promover a consciência em torno do desenvolvimento rápido e sustentado de produtos na sociedade, tal como a prestação de serviços de investigação, a formação avançada e a consultoria em áreas estratégicas, igualmente prioridades na unidade.

CIIC
Leiria



Criado em 2008, o Centro de Investigação em Informática e Comunicações (CIIC) teve a sua abordagem inicial centrada em projetos. Com mais de 30 investigadores, a unidade tem promovido atualmente investigações em rede, com forte colaboração externa, e foco na transferência de tecnologia para a Indústria, designadamente através da criação de empresas spin-off. Cientificamente, quatro linhas de pesquisa definem a atuação do CIIC: Inteligência e Otimização Computacional, Comunicações e Telemática, Pesquisa em Computação Gráfica e Sonora e Ecossistemas IoT Inteligentes.

LSRE-LCM
Leiria

Resultado de uma parceria entre o Laboratório de Processos de Separação e Reação e o Laboratório de Catálise e Materiais (LSRE-LCM), a iniciativa, que tem um dos seus polos externos no Politécnico de Leiria, tem dedicado a sua atividade ao desenvolvimento do conhecimento técnico-científico dos processos de separação e reação aplicados à engenharia ambiental. Modelação, simulação e controlo de processos estão inseridos na missão que anda ao lado das técnicas industriais sustentáveis e da formação de doutorados e pós-doutorados.

CIÊNCIAS NATURAIS E DO AMBIENTE

INESCC Leiria

Afiliado a outras duas instituições, nomeadamente à Universidade de Coimbra e ao Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra (INESCC) tem na sua delegação no Politécnico de Leiria a missão de realizar investigação técnico-científica em engenharia e gestão, para assim melhorar o desempenho das organizações e o progresso do conhecimento. A abordagem, que pretende combinar de modo criativo teoria e metodologia, questões técnicas e fatores humanos, tem como base a Engenharia de Sistemas. Todavia, a unidade reúne diferentes formações desde Engenharia Eletrotécnica até Engenharia Geográfica e Mecânica.

IT Leiria

Ligado ao Politécnico de Leiria desde 2013 por meio de uma delegação, o Instituto de Telecomunicações (IT) tem como propósito maior aprofundar o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico no domínio das telecomunicações. Para dar seguimento a essa missão, a unidade de investigação tem promovido iniciativas de formação avançada em recursos humanos, tanto ao nível de mestrado quanto de doutoramento. Em paralelo, decorrem projetos e serviços prestados à comunidade no âmbito da sua área principal de atuação: as telecomunicações.



MARE Peniche

Com instalações próprias em Peniche, o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) tem a sua investigação centrada nas áreas da Biotecnologia Marinha, Biologia Marinha e Aquacultura. Considerada unidade de referência no domínio das Ciências do Mar pela Fundação Nacional para a Ciência, o centro alimenta a sua componente de investigação

e desenvolvimento associada à interligação destas áreas. Com esse propósito, consegue potenciar a inovação e a transferência de conhecimento para as empresas, nomeadamente a sensibilização para a sustentabilidade, um traço profundamente vincado no ADN do MARE.

CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE

ciTechCare Leiria

Inaugurado no início de 2019 para assumir um papel determinante no hub de inovação em saúde do Politécnico de Leiria, o Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare) tem o seu ADN voltado para soluções dedicadas à promoção da saúde. A partir de uma abordagem multidisciplinar e interprofissional, que vai ao encontro do desenvolvimento de tecnologias de ponta, a unidade procura fornecer soluções mais efetivas e rápidas para melhorar a saúde, prevenir doenças e contornar as dificuldades atuais que os pacientes, cuidadores e profissionais de saúde enfrentam diariamente. A missão da unidade localizada ao lado do Centro Hospitalar de Leiria passa ainda por colaborar na obtenção de diagnósticos e terapias precoces mais rapidamente, para além de fornecer soluções de nutrição mais saudáveis e capacitar pacientes e cuidadores numa ampla perspetiva preventiva.



Serviços de apoio

Estrutura essencial para que no Politécnico de Leiria vigore a igualdade de oportunidades entre estudantes, os serviços de ação social surgem como mais uma unidade funcional da instituição.

Enquanto área que contribui também para a frequência e o êxito escolar, tem liderado projetos que surgem como exemplo de superação das desigualdades económicas e sociais, e que vão do apoio direto a outros benefícios sociais.

Desde opções de alojamento, direcionadas aos estudantes bolseiros, até aos serviços médicos e às modalidades desportivas disponíveis para a comunidade académica, o compromisso com a equidade e a qualidade, no contexto da formação integral dos estudantes, é visível em todos os *campi* do Politécnico de Leiria.



Alimentação

Serviço de alimentação a preços sociais. É este o lema da oferta servida nas unidades alimentares de todos os *campi* do Politécnico de Leiria. Através dos seus dois restaurantes, cinco cantinas, oito bares e um snack-bar, a instituição assegura o acesso a uma alimentação equilibrada e diversificada.

Nas ementas afixadas nos restaurantes e disponibilizadas no site da instituição, os estudantes encontram um menu transversalmente completo (carne, peixe ou vegetariano), cumprindo as mais rigorosas regras de segurança alimentar.



Alojamento

Destinados preferencialmente aos estudantes deslocados e beneficiados por bolsas atribuídas pela Direção-Geral do Ensino Superior, os alojamentos do Politécnico de Leiria somam nove unidades repartidas por Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

As 777 camas distribuem-se por quartos maioritariamente duplos, com casa de banho partilhada ou privativa. O processo de candidatura é exclusivamente online, através da plataforma da instituição, que trata dos critérios de admissão ao serviço de quartos mobilados, com roupa de cama e atalhados, lavandaria, internet, aquecimento central, sala de refeições e supervisão das instalações.



Bolsas

Destinadas a estudantes sem um nível mínimo de recursos financeiros para frequentar o ensino superior, as bolsas de estudo do Politécnico de Leiria funcionam como prestação monetária anual, a fim de compartilhar encargos de cursos ou estágios profissionais obrigatórios.

Atribuídos como sistema de apoio social, o auxílio é direcionado a estudantes inscritos em cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas e mestrados. São acolhidos pelo programa também cidadãos com necessidades especiais, que tenham incapacidade igual ou superior a 60%. Esses podem solicitar a atribuição de uma bolsa de estudo correspondente ao valor da propina efetivamente paga. Já as bolsas de Fundo de Apoio Social ao Estudante (FASE), criadas de modo pioneiro no Politécnico de Leiria, são direcionadas a estudantes em situação de carência económica que estejam empenhados em concluir o seu curso e colaborem em atividades de suporte institucional.

Serviços médicos

Com especialidades como ginecologia, oftalmologia e medicina desportiva, os serviços médicos do Politécnico de Leiria têm como premissa disponibilizar consultas variadas a preços reduzidos. Sob o propósito de a comunidade académica fazer a manutenção do seu bem-estar, o atendimento pelos profissionais de saúde inscritos é feito em três cidades onde a instituição está presente: Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

No acolhimento estão contemplados todos os estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos, que podem efetuar marcações por telefone ou através de email.

Desporto

Futsal, atletismo, basquetebol, andebol... A lista de modalidades desportivas proporcionada pelo Politécnico de Leiria é variada. Lideradas pelo Sector do Desporto dos Serviços de Ação Social, as atividades dividem-se em lazer ou competição. Pelo segundo nível, além da prática frequente, as equipas podem participar nos Campeonatos Nacionais Universitários, organizados pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). E os frutos têm vindo. A promoção do desporto no âmbito académico tem sido tão bem-sucedida que, nos últimos anos, os atletas do Politécnico de Leiria têm ficado ao nível dos competidores das maiores instituições de ensino superior do país nas participações e resultados. Ao todo, são mais de 70 os títulos nacionais universitários trazidos para Leiria, aos quais se junta um sem-número de classificações em lugares de pódio.



De mãos dadas a impulsionar a região e o país

Poliempreende

Fomentar uma cultura empreendedora, que impulse o desenvolvimento de competências por parte dos estudantes e a criação de novas empresas, é o objetivo da rede Poliempreende, da qual o Politécnico de Leiria é membro integrante. O alvo é claro: estimular o empreendedorismo e proporcionar saídas profissionais através da criação do próprio emprego.

A iniciativa, que também apoia e promove a criação de projetos criativos e inovadores com vocação empresarial, é promovida por 21 instituições de ensino superior politécnico, tendo já realizado mais de 15 concursos de ideias e projetos inovadores.

Incubadoras de empresas

No ecossistema de inovação do Politécnico de Leiria estão também incluídas diferentes incubadoras de empresas que facilitam o desenvolvimento e a aceleração de projetos e a criação de novas ideias com vocação empresarial e social.

Demola

O Politécnico de Leiria também se encontra associado à plataforma global Demola, que procura juntar estudantes e empresas para a resolução de problemas reais. O objetivo da parceria é igualmente bem definido: criar valor com e para a comunidade local.

O projeto, que surge num contexto de plataforma internacional, onde organizações globais e locais desafiam os

estudantes do ensino superior a criar um futuro melhor, foi estabelecido na cidade de Tampere, na Finlândia, e hoje opera em 18 países: Finlândia, Suécia, Dinamarca, Noruega, Eslovénia, Espanha, França, Lituânia, Letónia, Hungria, Portugal, México, Namíbia, Nepal, África do Sul, Japão, China e Nepal.

Politécnico de Leiria + Indústria

Intitulado de + Indústria, o protocolo de cooperação lançado pelo Politécnico de Leiria, a NERLEI (Associação Empresarial da Região de Leiria) e a CEFAMOL (Associação Nacional de Indústria de Moldes) consiste no desenvolvimento de atividades conjuntas, que visam proporcionar aos estudantes o contacto com o tecido empresarial desde o seu primeiro

ano. Sob este propósito, são desenvolvidas ações que passam pela formação em contexto de trabalho, pelo desenvolvimento de projetos em parceria com as empresas, pela utilização prática dos conteúdos programáticos das unidades curriculares e pela identificação e potencialização de projetos conjuntos.

Neste mesmo panorama, desde 2013, são atribuídas as bolsas + Indústria, financiadas pelo tecido empresarial da região de Leiria e Oeste, que se comprometeu, em parceria com o Politécnico de Leiria, a desenvolver ações que aproximem a academia da realidade industrial. O resultado esperado passa pela promoção da formação em contexto empresarial, disseminação de conhecimento e tecnologia e a realização de ações

Forte ligação ao mercado de trabalho

+ 800

acordos de colaboração com
instituições e empresas

+ 1.300

ofertas na Feira do Emprego
do Politécnico de Leiria

+ 2.500

estágios por ano

+ 95%

taxa de empregabilidade nos
cursos de licenciatura

(Fonte: DGES / IEFP – 2019)

de responsabilidade social conjuntas, beneficiando estudantes, professores, investigadores e empresas. Ao abrigo do protocolo, 184 estudantes foram já apoiados por cerca de 60 empresas.

Leiria-IN – Semana da Indústria

Anualmente, 50 jovens estudantes do ensino secundário e profissional de todo o país participam na ação temática “Leiria In – Semana da Indústria”, voltada para um conjunto de atividades em torno da indústria e das suas potencialidades.

O programa inclui workshops, atividades de lazer e diversão, experiências culturais e visitas a mais de vinte empresas e indústrias, com o principal objetivo de evidenciar a importância desses negócios para a economia e o desenvolvi-

mento de Portugal. Despertar vocações para a formação e para as profissões ligadas a estes sectores de atividade, junto dos estudantes, é outro dos objetivos do projeto que abre as portas da indústria da região.

Promovida pelo Politécnico de Leiria e pela Fórum Estudante, a iniciativa conta com a colaboração da Câmara Municipal de Leiria, da Câmara Municipal da Marinha Grande, da NERLEI (Associação Empresarial da Região de Leiria), da CEFAMOL (Associação Nacional da Indústria de Moldes) e da ADAE (Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura).

Semana Tanto Mar

Todos os anos, o Politécnico de Leiria leva meia centena de jovens à descoberta do oceano na Academia de Verão Semana Tanto Mar, que decorre em Peniche, durante o mês de setembro.

Oriundos de todo o país, diferentes jovens do ensino secundário vêm conhecer o valor estratégico do mar, em todas as suas vertentes, por meio de atividades ligadas à investigação científica, ao desporto, à economia, ao turismo e à história.

A sensibilização tem também como objetivo principal ajudar a despertar vocações para as profissões ligadas ao mar, aumentando assim o capital humano qualificado que rentabilize os recursos marinhos portugueses. Nesse sentido, a Semana Tanto Mar assume-se como uma forma de apoio às instituições públicas e privadas relacionadas com o oceano, para que possam chegar de uma forma mais eficaz aos jovens estudantes portugueses.

A organização é feita pela ESTM do Politécnico de Leiria de mãos dadas com o Fórum Estudante e com a Câmara Municipal de Peniche. Já o apoio tem muitas origens: vários municípios da região de Leiria e também diferentes organismos e empresas ligados ao sector marítimo fazem a ação acontecer.

Testemunhos

40
ANOS
POLITÉCNICO
DE LEIRIA
1980-2020



Manuel Heitor

Ministro da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

Pensar o Oeste no âmbito das comemorações dos 40 anos do Politécnico de Leiria, assim como dos 40 anos do ensino politécnico em Portugal, obriga a abordar os desafios e oportunidades que se colocam às instituições de ensino superior na próxima década. É também um momento para o reconhecimento de todos aqueles que souberem dignificar e valorizar o papel do conhecimento e dos politécnicos no desenvolvimento de Portugal.

A evolução do Politécnico de Leiria representa bem os desafios associados à integração territorial de qualquer estratégia de ciência e inovação, numa região em que a atividade académica e a relação com o território são importantes dinamizadores da atividade social, económica e cultural. Sublinha-se ainda a sua responsabilidade social, sobretudo no contexto do crescente impacto do conhecimento para fazer face à crise sanitária que estamos a viver.

Vivemos um quadro novo para pensar a evolução da ciência e do ensino superior em Portugal no contexto europeu, sobretudo em termos da exigência crescente de melhor articular políticas e estratégias para a coesão e para a competitividade, para garantir um processo efetivo de convergência europeia até 2030. Este processo só terá sucesso com mais conhecimento, remetendo para a opção pública e certamente, para o pensamento político respetivo, a garantia de considerar o conhecimento como um “bem público”, reforçando o seu papel de criação de mais e melhores empregos.



António Poças

Presidente da Direção da NERLEI

Desde a sua fundação, o Politécnico de Leiria mostrou capacidade para se afirmar como um parceiro de excelência do tecido empresarial. Qualificou o seu pessoal docente, desenvolveu formação relevante para a região e para o país, promoveu e incrementou a investigação científica, a inovação profissional e a partilha de conhecimento e tem hoje um papel fundamental na internacionalização da nossa região.

O Politécnico tem uma forte ligação com a NERLEI, demonstrando sempre uma grande disponibilidade e um forte empenho na promoção de iniciativas conjuntas. No que se refere a projetos de desenvolvimento regional foi fundamental o seu envolvimento na criação da IDD Net, da StartUp Leiria, da Leiria Business School e do GES Região de Leiria. No que respeita a ações de reforço da ligação entre o tecido empresarial e o meio académico destacamos o protocolo “Politécnico de Leiria+Indústria” e o “LEIRIA IN – Semana da Indústria”.

Ideias capazes de mudar o futuro



Hub de Inovação em Saúde

Este é um espaço para investigação e partilha de conhecimento, utilizado por professores e investigadores do Politécnico e também por profissionais de saúde do Centro Hospitalar de Leiria (CHL). É esse o coração do Hub de Inovação em Saúde do Politécnico de Leiria, localizado no *campus* 5.

Trata-se de uma plataforma de inovação em saúde, que tem sido determinante na área da formação, investigação e inovação na região.

Outra particularidade do Hub de Inovação em Saúde, é a sua integração nas instalações do *ciTechCare* (Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde), unidade de investigação que tem desenvolvido soluções inovadoras na área da saúde e da prevenção de doenças. No mesmo edifício está o Centro de Colheitas para a Covid-19, criado pelo Politécnico de Leiria, com o apoio do ACES (Agrupamento de Centros de Saúde) Pinhal Litoral, ACES Oeste Norte e da Cruz Vermelha Portuguesa, que tem estado na linha da frente na preven-

ção e contenção do novo coronavírus nos *campi* do Politécnico de Leiria.

Fazem parte ainda deste mesmo espaço, a unidade de Consulta Externa do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Leiria e os Serviços Médicos do Politécnico de Leiria, que disponibilizam consultas médicas, de diferentes especialidades, dirigidas à comunidade académica da instituição.

Hub de Inovação Social

Intitulado de Leiria Social Innovation Hub, o projeto, em que o Politécnico de Leiria é investidor social, tem como missão, a partir da sua sede no *campus* 5, desenvolver condições de acesso a conhecimento que possam gerar redes de parcerias e de transformação social. A ideia central é potenciar a criação e a replicação de novas soluções para os desafios sociais e ambientais que o país enfrenta atualmente. Num futuro não muito distante, o objetivo é ainda mais audacioso: tornar a região de Leiria uma geografia de referência nacional para a criação de novas iniciativas de inovação

e empreendedorismo social.

100% IN®

Resultado de uma parceria celebrada entre o Politécnico de Leiria e o Instituto Padre António Vieira (IPAV), o 100% IN foi criado em 2018 com o objetivo de promover a inclusão integral de estudantes com necessidades educativas especiais. Em 2020, o projeto recebeu o registo de marca portuguesa concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial, ano em que viu também aprovada a sua candidatura ao programa Portugal Inovação Social.

O projeto veio reforçar a vocação do Politécnico de Leiria para a inclusão, assumido como um dos valores primordiais da sua ação ao nível da sua dinâmica interna, mas também na sua relação com o exterior – seja junto da sua comunidade, seja a nível nacional ou em contexto internacional.

A partir do desafio de considerar cada pessoa no seu todo, o 100% IN prevê uma resposta articulada e eficaz de inclusão total. A intenção é envolver

toda a instituição e a comunidade na missão de encontrar novas soluções que permitam contornar obstáculos como a falta de recursos, as limitações impostas pela burocracia e outras variáveis externas à própria instituição.

Já no seu ano letivo de estreia (2018/2019), a iniciativa de inclusão integral chegou a mais de 100 estudantes com necessidades específicas, para garantir a sua integração e condições promotoras de sucesso na sua formação académica no ensino superior.

Este projeto é fortemente suportado pelo Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) e pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE).

Leiria Digital Innovation Hub

Na génese do novo centro de negócios de base tecnológica, a ser instalado no topo Norte do Estádio de Leiria, está também o Politécnico de Leiria. Faz parte da criação do projeto que se encontra em fase de desenvolvimento pelo Município de Leiria.

Este centro inovador vai permitir a



U-Bike

São 220 bicicletas elétricas concedidas por um período até seis meses. O projeto que nasceu como alternativa à utilização dos automóveis, dentro e fora dos *campi* do Politécnico de Leiria, tem o nome de U-Bike e, desde que foi lançado em 2018, já abrangeu 550 utilizadores. Ao todo, cerca de 200 mil quilómetros foram percorridos pelos estudantes e colaboradores da instituição, que pouparam mais de 10,05 tep (toneladas equivalentes de petróleo) e reduziram em mais de 35 toneladas as emissões de CO₂.

O projeto está alinhado com os planos de mobilidade dos municípios onde estão localizadas as escolas e infraestruturas científicas do Politécnico de Leiria, nomeadamente Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha e Peniche.

Com esta iniciativa, a instituição quer favorecer a redução da utilização do transporte individual motorizado nas comunidades onde se insere, para além de tornar mais atrativos os seus *campi* com a redução da pressão dos veículos motorizados.

Entre as metas do Politécnico de Leiria está a mobilização dos municípios no sentido de criarem os seus sistemas de *bike sharing*, a fim de melhorar as condições de circulação de bicicletas nas cidades, criar mais zonas de amarração e carregamento e apostar na intermodalidade com os transportes públicos e o uso do transporte individual motorizado.

instalação de empresas de matriz tecnológica, pretendendo transformar Leiria numa cidade de negócios, empreendedorismo, inovação e cultura. Um *hub* dirigido a empresas e talentos de todas as proveniências, que apostem na transformação para incrementar o acesso a recursos humanos altamente qualificados, custos competitivos, investigação e inovação na área da transformação digital.

Para além do Município de Leiria, a iniciativa resultou da participação de um conjunto de entidades externas, como o Politécnico de Leiria, a NERLEI (Associação Empresarial de Leiria), o grupo TICE.Leiria e diversas entidades associativas de diferentes áreas.

Rede Cultura 2027

Para além de programas ligados à inovação e à inclusão social, o Politécnico de Leiria também integra iniciativas de disseminação artística e cultural. É o caso da Rede Cultura 2027, um projeto pioneiro ao nível das comunidades intermunicipais, que pretende fomentar a

criação de uma rede de cidades e vilas para cooperarem no domínio das artes, da cultura e do conhecimento.

Composta por 26 municípios, que integram as Comunidades Intermunicipais (CIM) da região de Leiria, da região Oeste e do Médio Tejo, a ação integra os agentes e as associações culturais de cada município. Trata-se de uma rede intermunicipal sem precedentes no país, que pretende consubstanciar uma candidatura a Capital Europeia da Cultura, através da participação de 1.500 agentes culturais e cerca de 650 embaixadores.

MGPARK: Parque de Ciência e Tecnologia da Indústria

Será sediado na zona industrial da Marinha Grande, o Parque de Ciência e Tecnologia da Indústria tem como principal missão a promoção da competitividade e da inovação dos sectores industriais mais dinâmicos que compõem o tecido económico da região. O objetivo é alargar a cadeia de valor associada às indústrias locais, nomeadamente dos

moldes, plásticos e vidro, e valorizar o potencial do sistema local de inovação e da iniciativa empresarial local e regional.

O MGPARK integra uma parceria composta por diferentes organismos. São eles o Município da Marinha Grande, o Politécnico de Leiria, o CENTIMFE (Centro Tecnológico da Indústria dos Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos), a CEFAMOL (Associação Nacional da Indústria de Moldes), a OPEN (Associação para Oportunidades Específicas de Negócio) e a associação POOL-NET (Portuguese Tooling & Plastics Network).

Smart Farm CoLAB: Laboratório Colaborativo para a Inovação Digital na Agricultura

Liderado pelo Município de Torres Vedras, o Laboratório Colaborativo para a Inovação Digital na Agricultura (Smart Farm CoLAB) conta com a participação do Politécnico de Leiria, que integra a missão de criar soluções inovadoras para a gestão de recursos e maximizar o valor acrescentado dos produtos nacionais de horticultura, fruticultura e viticul-

tura. Com essa unidade, composta por cerca de 15 parceiros entre instituições de ensino superior e empresas, prevê-se um forte impacto na modernização da agricultura e na economia da produção sustentável.

Parte dos objetivos do laboratório colaborativo é desenvolver uma agricultura inteligente e sustentável, conjugando uma componente de ciência aplicada a uma forte presença de empresas dos sectores envolvidos. O propósito é responder aos avanços na produção e gestão agrárias, mas também às necessidades de formação e empregabilidade no sector.

Entre os parceiros do Smart Farm CoLAB está um conjunto de instituições do sistema científico-tecnológico nacional, entre eles o Politécnico de Leiria, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, o ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa) e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.



Smart Ocean: Parque de Ciência e Tecnologia do Mar

Está a nascer em Peniche o Parque de Ciência e Tecnologia do Mar, que pretende concretizar o desígnio do mar, promovendo a exploração sustentável dos recursos marítimos. A infraestrutura tecnológica de acolhimento empresarial focada na economia do mar é um projeto da Câmara Municipal de Peniche, mas também da Docapesca, do Politécnico de Leiria e do Biocant.

Batizado de Smart Ocean, o projeto irá promover a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e a inovação de base tecnológica. A missão é captar e reter talentos e recursos, para além de gerar inovação sustentável, assumindo o papel de agente catalisador de uma economia do mar sustentável, fortemente empreendedora. Desse modo, será possível valorizar economicamente a investigação aplicada e tirar vantagem de uma rede colaborativa focada na inovação amiga do mar e do ambiente.

A proposta passa igualmente pela ação de diversificar as atividades desenvolvidas nas áreas portuárias e dirige-se a *startups* e *spin-offs* na área da economia do mar, empreendedores, investigadores e empresários que pretendam tirar vantagem deste ecossistema de inovação.

O novo parque tecnológico irá permitir também que se crie uma relação simbiótica entre o território de Peniche, que possui uma forte vocação e tradição marítima, e a formação superior nas áreas do turismo e ciência e tecnologia do mar, na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), e o Centro de Investigação do Politécnico de Leiria, o MARE, a funcionar no edifício Cetemares.

Institucional



António Pereira de Melo
Presidente do Politécnico de Leiria
1994 a 1999

Em 2 de novembro de 1988 tomei posse como presidente da Comissão Instaladora do Politécnico de Leiria. Encontrei uma instituição, (criada em 1973, extinta em 1979, e recriada em 1980, que entrou em funcionamento em 5 de novembro de 1987), reduzida a uma sede cedida pela Câmara Municipal. Apenas a ESEL em funcionamento (1980) e a ESTG com comissão instaladora nomeada (1987-4-20).

Era urgente implantar o IPL e a ESTG. Procurámos instalações provisórias, iniciámos a contratação do corpo docente e os primeiros cursos da ESTG entraram em funcionamento em 1989/90. Iniciámos a construção dos edifícios da ESTG (ocupados em 1995).

A ESAD (Caldas da Rainha), (criada em 1988-12-14 e a comissão instaladora nomeada em 1989-3-10), iniciou a sua atividade letiva em 1989/90 e a construção dos edifícios em 1992.

Tratou-se de uma tarefa árdua, mas entusiasmante, que passou ainda pela criação dos serviços de ação social (duas cantinas e cinco residências) e de um polo de ensino em Peniche para além da promoção da formação académica dos docentes.

Saí do IPL, ao fim de 10 anos (1999-3-15), deixando 5200 alunos, 319 docentes e 105 funcionários.



Luciano de Almeida
Presidente do Politécnico de Leiria
1999 a 2009

Cedo percebemos que a consolidação do Politécnico de Leiria dependia mais de nós do que de terceiros, incluindo o Estado, e que era um trabalho coletivo e não individual.

Reorganizámos a oferta formativa de acordo com as áreas centrais de cada Escola e as necessidades do tecido económico e social da Região de Leiria e Oeste. Inovámos na oferta formativa, qualificámos o corpo docente, e da cauda da tabela passamos para os primeiros dez lugares na captação e número de alunos a nível nacional. Cerca de 46% dos diplomados fixa-se após a conclusão dos seus estudos na Região.

Ao nível da investigação, o Politécnico de Leiria tem desenvolvido inúmeros projetos de I&D experimental e aplicada em parceria com o sector empresarial, ocupando uma posição invejável no registo de patentes e no desenvolvimento de uma política de transferência e valorização do conhecimento para os agentes económicos, culturais e sociais.

O Politécnico de Leiria consolidou-se, qualificou-se e para que cumpra cabalmente a sua missão deve, como é de direito e do interesse da Região e do País, ver reconhecido o Estatuto de Universidade, que atualmente lhe é vedado por lei.



Nuno Mangas
Presidente do Politécnico de Leiria
2009 a 2018

Ao longo deste percurso de 40 anos tive o privilégio de vivenciar muitos momentos da vida do Politécnico de Leiria. Ingressei em 1994 na ESTG, quando esta Escola ainda funcionava no Convento de Santo Estêvão. O Politécnico e a ESTG estavam então numa fase embrionária, mas muito desafiante. Era preciso fazer muito, em muitas frentes e em pouco tempo. Eram as novas instalações e os laboratórios que se construíam, os estudantes que chegavam à cidade vindos de todo o país, os docentes que era necessário contratar, os novos cursos e graus académicos, a ligação ao território e às empresas que era preciso construir.

Os anos passaram, o Politécnico de Leiria cresceu, alargou a sua intervenção e tornou-se numa instituição de enorme relevância para a região de Leiria e Oeste. É certo que floresceu num terreno fértil, numa região particularmente dinâmica e composta por gente empreendedora. Mas importa sobretudo realçar que foi e é uma instituição que nunca se acomodou, que quis ir sempre mais além, que soube fazer diferente e, sobretudo, melhor.

Termino com uma palavra de apreço e, sobretudo, de estímulo para toda a comunidade académica. O futuro do nosso Politécnico constrói-se, dia após dia, com determinação, ambição e confiança. Que as próximas décadas continuem a ser de concretização e afirmação.



Jorge Carvalho Arroiteia
Presidente do Conselho Geral
Politécnico de Leiria
2009 a 2011

Em diversos momentos da vida profissional, acompanhámos de perto a evolução do ensino superior politécnico e do Politécnico de Leiria. Há cerca de uma década integrámos o seu Conselho Geral, presumindo que nesse órgão o interesse maior seria alcançar consensos para o desenvolvimento das suas escolas e implantação regional. Com esperança foram estabelecidos contactos auscultando o meio sobre a eventual alteração do Politécnico em fundação pública com regime de direito privado. Em mente cabia outro projeto de transformação do Politécnico de Leiria em Instituto Universitário, consolidando a formação avançada, a investigação e o seu reconhecimento internacional. O trabalho conjunto da sua comunidade académica está a garantir esses resultados. O futuro assim o dita. Contudo se pudéssemos recuar ao tempo do “Rei Lavrador”, haveria uma lembrança a fazer: incluir no documento de criação do Estudo Geral – assinado na corte de Leiria em 1290 – a justeza e oportunidade de uma entidade dessa natureza na cidade dos seus amores. A região Centro-Oeste assim o exige.



Pedro Lourtie
Presidente do Conselho Geral
do Politécnico de Leiria
desde 2013 até o momento

Em 2013 fui cooptado pela primeira vez para o Conselho Geral do Politécnico de Leiria e, depois, eleito Presidente deste conselho. Conhecia já o Politécnico e aceitei o convite com gosto. Acompanhei o crescimento e a afirmação como instituição de ensino superior dinâmica que procura a qualidade no ensino, na investigação e nas formas de servir a região e a comunidade. O Politécnico está atualmente numa fase de desenvolvimento em que tem capacidade para formar doutores e há estudantes que aqui fazem os trabalhos para as suas teses, mas é impedido de outorgar o grau de doutor pela legislação. A adoção de uma designação de universidade politécnica é uma aspiração e um fator para reconhecimento aos olhos do mundo. É com orgulho que luto para atingir estes dois objetivos e que constato, nos meios mais diversos, o prestígio social e académico de que goza o Politécnico de Leiria.



José Ribeiro Vieira
In memoriam

José Ribeiro Vieira exerceu o seu mandato de Presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria desde 2011 até a data da sua morte, em 20 de janeiro de 2012. Foi também membro do Conselho Científico da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, tendo sido professor convidado no ano letivo de 1995/1996. Além de ocupar o quadro da instituição, Ribeiro Vieira foi presidente da NERLEI, vereador da Câmara Municipal de Leiria, deputado da Assembleia Municipal e era administrador do Grupo Movicortes.

Parcerias municipais



Gonçalo Lopes
Presidente da CIMRL

O Instituto Politécnico de Leiria é, desde sempre e sem margem para dúvidas, um parceiro de referência para a Região de Leiria em geral e, em particular para a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL)! As excelentes relações institucionais que se foram construindo ao longo dos anos têm sido fundamentais para a promoção do desenvolvimento da educação, da capacitação das pessoas, da dinamização da economia e da promoção da cultura na nossa região, revelando-se um importante contributo para o resto do país. Relewa-se a excelente Formação académica-científica-cultural do Politécnico de Leiria e a relação de parceria existente entre as duas instituições, que se concretiza através de diversas atividades e protocolos de colaboração. Congratulamo-nos com o Politécnico de Leiria, pela sua inovação na oferta formativa, pela introdução de tecnologias sempre inovadoras, pelo fomento da qualidade na instituição, pela qualidade na Investigação Aplicada, pela atitude empreendedora, pela parceria constante com o mundo do trabalho, pela capacidade de empregabilidade dos alunos formados, enfim, pela relação com a Sociedade Civil.



Pedro Folgado
Presidente da OesteCIM

Um dos objetivos centrais da União Europeia é, assim como de Portugal, a realização de uma Europa baseada no conhecimento. Em linha com este objetivo, a Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCIM) e o Politécnico de Leiria têm trabalhado em prol de um sistema de educação de qualidade que se ajuste às necessidades do território e aos desafios da transição digital e climática que hoje estamos a viver, traduzindo conhecimento em valor acrescentado. Juntos asseguramos a excelência das nossas universidades com vista a uma economia baseada no conhecimento, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social. Em nome dos doze Municípios do Oeste quero parabenizar a instituição pelos seus 40 anos, desejando a continuidade de uma relação que aposta na qualificação cada vez mais elevada dos nossos estudantes e que será, certamente, um estímulo capital à competitividade da economia e coesão social do Oeste.

Relações internacionais



Vincent Cunnane
Presidente do LIT (Limerick Institute of Technology), Irlanda

Gostaria de dar os parabéns ao Politécnico de Leiria pelo vosso 40º aniversário e em particular ao seu presidente, Rui Pedrosa. Esta é uma ocasião muito especial para uma instituição com visão de futuro. O Politécnico de Leiria é um parceiro importante do Limerick Institute of Technology (LIT) e esperamos continuar a colaborar na investigação e na mobilização de alunos, funcionários, e em inúmeras atividades internacionais que irão ajudar a promover os objetivos estratégicos internacionais de ambas as instituições. O sucesso da RUN-EU (Regional University Network - European Union) representa um novo rumo para o ensino superior na Europa e o LIT orgulha-se de ser co-coordenador deste consórcio liderado pelo Politécnico de Leiria. O LIT, o Politécnico de Leiria e os seus parceiros uniram-se na criação de uma das várias novas universidades europeias, capazes de transcender línguas, fronteiras e disciplinas.



Gabriel Fernandes
Reitor da Universidade de Santiago Cabo Verde

Nestes tempos conturbados, em que se impõe repensar o futuro coletivo, a produção e partilha do conhecimento continuam a funcionar como uma das mais importantes bases de construção de entendimentos sobre o que nos une e o que nos é dado esperar. O Politécnico de Leiria, por intermédio de seus dirigentes e profissionais, constitui exemplo acabado de como explorar o potencial sociotransformador da ciência e de como, a partir do campo de produção do conhecimento, induzir cumplicidades e forçar sinergias em prol de um mundo melhor. Enquanto parceira, a Universidade de Santiago pôde colher os benefícios dessa forma de ser e inspirar-se nessa forma de fazer do Politécnico de Leiria, uma instituição de referência, que, com maestria e afeto, vem colocando a ciência ao serviço não só do desenvolvimento, mas também da aproximação de povos e culturas.



Ney José Lazzari
Reitor da Universidade do Vale do Taquari (Univates), Brasil

A relação que temos com o Politécnico de Leiria iniciou em 2002. Durante essa bela história, Politécnico de Leiria e Univates desenvolveram e consolidaram uma forte relação de parceria e de amizade. Hoje posso afirmar que o Politécnico de Leiria é a instituição com a qual mais desenvolvemos ações académicas, com vista ao desenvolvimento das pessoas e das comunidades em que vivem. Esta sólida relação só foi possível por termos pessoas que acreditam na cooperação como uma forma de melhorarmos o mundo e deixarmos um legado para aqueles que vem depois, sempre com vistas ao desenvolvimento humano, à qualidade de vida e à paz mundial. Para a Univates é um orgulho muito grande poder ser parte da história do Politécnico de Leiria. Parabéns ao Politécnico de Leiria por tão significativo trabalho nestes 40 anos. Que venham os próximos! Estaremos juntos!

1980

Criação do Politécnico de Leiria

1987

Integração da Escola Superior de Educação, atual Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS)

1989

Entrada em funcionamento da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG)

1990

Início de atividades da Escola Superior de Arte e Design, posteriormente Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR)

1999

Entrada em funcionamento da Escola Superior de Tecnologia do Mar, atual Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar



Cleber Prodanov

Reitor da Universidade Feevale,
Brasil

As relações institucionais, por vezes, se assemelham às relações humanas. Há casos em que as ditas parcerias comerciais são superadas por conexões que habitam o campo dos afetos. Assim é o relacionamento entre o Politécnico de Leiria e a FEEVALE. Uma amizade iniciada em 2009, que se distingue pela sinergia e assertividade nas ações conjuntas e objetivos comuns. Uma exitosa conexão que amplia os espaços de aprendizagem para novos conhecimentos e novas formas de contribuir significativamente para a sociedade. Por isso, o 40º aniversário do Politécnico de Leiria é comemorado com o entusiasmo de uma irmã na excelência educacional. Em um mundo de aceleradas mudanças e de incrementos tecnológicos constantes, é necessário construir a valorização do aspecto humano, assim como as relações que o Politécnico de Leiria e a FEEVALE têm desenvolvido ao longo dos anos.



Marcus Im

Presidente do Instituto Politécnico
de Macau

Criado em 1980, o Politécnico de Leiria oferece um ensino de excelência, tendo sido uma instituição de referência na produção de conhecimento científico, assim como na formação e qualificação profissional de estudantes, em diferentes domínios do saber. O Instituto Politécnico de Macau (IPM) e o Politécnico de Leiria encetaram uma estreita colaboração com o intercâmbio dos estudantes e a investigação científica há uma década, dos quais resultou uma profícua relação amistosa que se prolonga até à atualidade e se estreitará no futuro. Em nome do IPM, felicito o Politécnico de Leiria pelo seu quadragésimo aniversário, desejando-lhe que muitos outros se sigam com a mesma qualidade na produção e difusão de conhecimento, assim como na qualidade da formação educativa internacionalmente reconhecida.



Diogo Rodrigues

Licenciatura em Turismo
ESTM
Ano de conclusão: 2018

Desta instituição levei comigo muitos momentos emocionantes e intensos, grandes amizades criadas ao longo dos anos e uma grande empatia com os docentes. A ESTM munuiu-me de armas muito importantes, quer pessoais, desde a forma de lidar e liderar a resolução de problemas no dia-a-dia, metodologias de trabalho, fortalecimento de relações dentro e fora do contexto laboral, entre outros. Poucos meses depois de acabar a Licenciatura em Turismo, desloquei-me para o Reino Unido, mais precisamente para a cidade de Southampton, onde vivo hoje. Ao décimo dia, assinei o meu contrato de trabalho na maior cadeia de hotéis do Reino Unido, Premier Inn com mais de 800 estabelecimentos hoteleiros e 80000 mil camas. Dois anos depois, ocupo a posição de Duty Manager nesta importante cadeia hoteleira.



Inês Pinto

Licenciatura em Enfermagem
ESSLei
Ano de conclusão: 2017

Os meus quatro anos enquanto estudante do Politécnico de Leiria foram dos melhores anos da minha vida. Guardo amigos e professores aos quais devo a minha formação e boas memórias de companheirismo. Iniciei o meu percurso profissional em março de 2017, na Unidade de Cuidados Intensivos de Cirurgia Torácica do Hospital de Santa Cruz, local onde realizei o meu Ensino Clínico de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica. Posteriormente, fui trabalhar para o Hospital da Luz Lisboa, onde iniciei funções no Internamento Médico-Cirúrgico, sendo posteriormente integrada na Unidade Especial de Internamento de Adultos. Desde 2018, encontro-me a trabalhar no Bloco Operatório do Centro Hospitalar de São Francisco, em Leiria. Decidi candidatar-me à Licenciatura em Enfermagem, como primeira opção, pelo reconhecimento e credibilidade reconhecidas nesta instituição.



Maria Oliveira

Licenciatura em Relações
Humanas e Comunicação
Organizacional
ESECS
Ano de conclusão: 2017

Estudar no Politécnico de Leiria foi uma experiência com grandes memórias. Esta instituição teve um forte impacto na minha vida profissional, porque realizei o meu estágio curricular no Gabinete de Imagem e Comunicação, tendo assim o primeiro contacto com o mercado de trabalho. A experiência levou-me profissionalmente para a Associação Inspirar o Futuro. Hoje, através do projeto "Inspiring Future", ajudo outros estudantes a fazerem a transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior ou para o mercado de trabalho. Para além de formadora, faço a gestão dos contactos com as Escolas Secundárias, com o objetivo de promover roadshows, dinamizar workshops de competências e organizar Feiras de Ensino Superior onde as instituições têm a oportunidade de divulgar a sua oferta formativa. Com o Politécnico de Leiria aprendi, partilhei e liderei.

2001

Integração da Escola Superior de Enfermagem, atual Escola Superior de Saúde (ESSLEI)

2007

Início da transição para Bolonha dos cursos do Politécnico de Leiria e entrada em vigor do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

2014

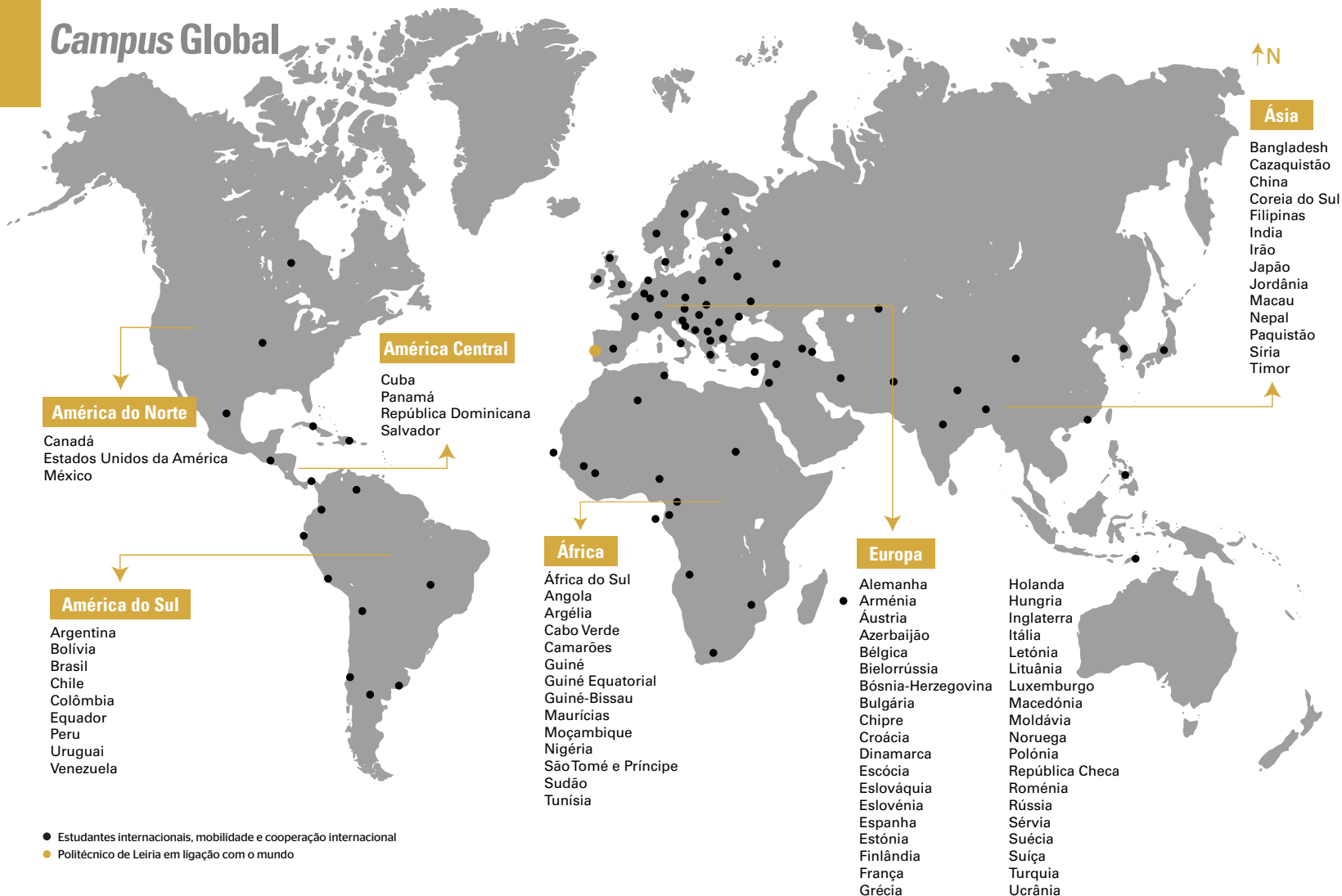
Inauguração da infraestrutura científica Cetemares - Centro de Investigação e Desenvolvimento (I&D), Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo

2015

Inauguração da infraestrutura científica CDRSP – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto

2020

Aprovação da Regional University Network (RUN-EU), Universidade Europeia liderada pelo Politécnico de Leiria



O Politécnico no mundo

Erguido num ambiente multicultural, o Politécnico de Leiria permite aos seus estudantes, professores e investigadores a partilha de experiências vindas dos quatro cantos do globo. Divididos em 76 nacionalidades, cerca de 1.500 estudantes compõem a cada ano letivo a comunidade internacional da instituição. Uma internacionalização que tem sido vista como prioridade e tem transformado o Politécnico num verdadeiro *campus* global. Desde o Brasil, país campeão de origem dos estudantes de fora, até à Guiné-Bissau é possível estabelecer conexões nas bibliotecas, cantinas e salas de aula das escolas.

Entre diferentes programas e incentivos para a vivência do ensino europeu, o Politécnico de Leiria mantém mais de 400 acordos de cooperação com instituições de ensino superior de todo o mundo. Através destas parcerias, é possível realizar desde um programa de mobilidade do tipo Erasmus até um programa de intercâmbio fora do contexto europeu ou ainda módulos de curta duração.

Anualmente, mais de 350 estudantes portugueses optam por uma experiência no estrangeiro no âmbito da realização de estudos ou estágios. O Politécnico de Leiria serve de ponte para que esses futuros profissionais alarguem os seus

horizontes e conheçam novas culturas. O mesmo está previsto para o quadro de professores e técnicos, que também tiram vantagem da mobilidade interna-

cional ao nível das iniciativas de cooperação para o desenvolvimento e de projetos de investigação e inovação.

TOP 10 dos países de origem com mais estudantes internacionais na instituição

411 Brasil
241 Equador
162 China
56 Cabo Verde
55 Polónia

45 Espanha
38 Guiné
36 Itália
32 Alemanha
27 Ucrânia

O Politécnico de Leiria está no centro do mundo. A sua estratégia de internacionalização transformou-o numa instituição intercultural, com estudantes de mais de 75 nacionalidades e acordos de cooperação em todos os continentes.

CONQUISTAS

Liderança europeia

Líder da Regional University Network - European University (RUN-EU). Este é o papel ocupado pelo Politécnico de Leiria no âmbito da iniciativa Universidades Europeias, que congrega instituições de ensino superior de seis países.

Ao todo, oito representações de ensino superior integram esta universidade europeia, a fim de desenvolverem em conjunto diversas ações de ensino-aprendizagem. Mediante a disponibilização de diferentes programas internacionais, além da implementação de projetos de cooperação internacional no âmbito da investigação e do desenvolvimento, os estudantes das instituições que integram a RUN-EU terão a possibilidade, no futuro, de obter duplas e múltiplas titulações europeias no âmbito de programas conjuntos de formação que vierem a ser desenvolvidos.

Distinção internacional da UNESCO

Em dezembro de 2018, o Politécnico de Leiria foi distinguido com a Cátedra em “Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade”, atribuída pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a UNESCO. A nova Cátedra, diretamente associada à Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), tem como objetivo desenvolver a investigação e a formação em gestão e políticas urbanas das artes e da cultura, em articulação com diferentes organizações portuguesas e estrangeiras. Fazem parte deste panorama os municípios da região, para além de universidades da América Latina e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Formação certificada internacionalmente e reconhecimento além-fronteiras

Quer a nível nacional, quer a nível internacional, no Politécnico de Leiria todos os cursos são alvo de uma avaliação, acreditação ou certificação. A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria é um dos bons exemplos: a Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas renovou recentemente a certificação de qualidade TedQual a todas as licenciaturas na área do turismo. Este é um “selo de qualidade” da formação ministrada por esta escola, reconhecida nacional e internacionalmente, que procura promover a melhoria contínua da formação e investigação em turismo, definindo um standard de critérios para a qualidade da educação em turismo.

Em 2018 a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) atribuiu o reconhecimento internacional à licenciatura em Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria. Com o reconhecimento desta entidade, que é o representante oficial dos terapeutas ocupacionais de todo o mundo, o curso é reconhecido pela comunidade académica e profissional internacional, e os diplomados têm a garantia de que a sua formação é acreditada além-fronteiras.

A ESTG do Politécnico de Leiria possui, desde 2016, o selo europeu EUR-ACE. Atribuído pela Ordem dos Engenheiros, sobre credenciação da European Network for Accreditation of Engineering Education (ENAE), esta distinção consiste numa marca de qualidade que certifica a excelência dos cursos de engenharia ministrados na Europa.

Experiência Alumni

40
ANOS
POLITÉCNICO
DE LEIRIA
1980-2020



Anurag Venkat

Mestrado em Product Design Engineering / Pós-Graduação em 6 Sigma ao Nível de Black Belt
ESTG
Anos de conclusão: 2016 e 2018
Índia

O Politécnico de Leiria proporcionou-me oportunidades, não uma, mas duas vezes, de aprender com os melhores. A integração da formação com a indústria é uma obrigação para desenvolver as habilidades técnicas necessárias para competir neste mundo acelerado. Os cursos são estruturados de forma a atender às necessidades do mercado. As conexões com a indústria e a abordagem profissional passam a experiência para cada indivíduo conectado ao instituto, preparando-os para o mercado em constante mudança. Concluí o Mestrado em Engenharia de Design de Produto em 2016 com um estágio de um ano, a tempo inteiro, na Moldegama S.A., dois projetos de investigação e desenvolvimento e um trabalho a tempo inteiro como Analista de Controlo Dimensional. Novamente em 2018, ingressei na pós-graduação em Lean Six Sigma Black Belt. Em 2020, trabalhei como Líder de Projetos, Gestor de Projetos de I&D, Diretor de Qualidade e Analista de Controlo Dimensional. Em 2019, comecei minha própria empresa de Acelerador de Carreiras, orientando mais de 300 alunos em apenas um ano.



Lucas Moreira

Licenciatura em Artes Plásticas
ESAD.CR
Ano de conclusão: 2015
Brasil

Vim em 2012 num programa de intercâmbio para a ESAD das Caldas da Rainha, para o curso de Artes Plásticas, através da parceria entre a escola e a minha faculdade no Brasil Feevale. Pensar na ESAD.CR do Politécnico de Leiria sempre me lembrará da minha vinda para Portugal e por ter encontrado o país onde quero passar a minha vida. Foi uma época de maturidade em muitos sentidos. A diferença de ensino fez-me descobrir e experimentar diversas novas possibilidades dentro do campo das artes. Comecei a trabalhar em produtoras de audiovisual devido ao meu conhecimento em motion graphics e animação. Atualmente trabalho no Porto Canal e faço trabalhos independentes para o jornal Público, JN, Porto Editora, entre outros. Dedico-me também à produção de curtas-metragens de animação e à ilustração/banda desenhada, a título pessoal.

Quem chega de fora



Kenia Rosario Matos

República Dominicana

Mestrado em Comunicação e Media

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Escolhi fazer o meu mestrado em Portugal para me relacionar e aprender uma cultura diferente da minha, ver a perspectiva da comunicação noutra âmbito, e aumentar ao máximo os conhecimentos na área, para o desenvolvimento tanto profissional como pessoal.

Optei por vir para Portugal entre outros destinos, porque me chamou muito a atenção o que tinha lido, bem como a sua cultura, e melhor ainda, para aprender o seu idioma. Em Portugal as pessoas são muito trabalhadoras, muito dedicadas e diligentes. Foi das coisas que mais gostei até ao momento e me motivam mais a querer trabalhar aqui.



Edgar Manuel Lopes Mauricio

Cabo Verde

Licenciatura em Marketing

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Portugal foi a minha primeira escolha por causa da cultura e da língua portuguesa e pela paixão pelo desporto. Portugal tem uma qualidade de ensino reconhecido a nível mundial, e é o país escolhido por muitos cabo-verdianos para concluir os seus estudos. Portugal e os portugueses continuam a inspirar-me pela beleza do país, pela sua genuinidade e pelo trabalho. Acredito que é o lugar ideal para construir bases. Aqui também aprendemos a arriscar mais, a dar tudo o que temos e não temos.



Efecan Serin

İzmir | Turquia

Mestrado em Design Gráfico

Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

O clima é um fator importante para mim, e sendo parecido com o meu país, escolhi Portugal como destino. Além disso, percebi que as pessoas são simpáticas e não têm preconceitos, nomeadamente em relação ao povo turco. Considero que Portugal é parecido à Turquia e a sua maior semelhança é o poder ser útil para outras pessoas e o espírito de entreajuda que existe cá.



Naho Miyamoto

Osaka - Japão

Master of Sustainable Tourism Management

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar

Eu pretendia fazer um curso relacionado com proteção ambiental. Encontrei o mestrado em Gestão de Turismo Sustentável, o qual também me interessou porque tinha uma componente de e-learning.

A pastelaria e o vinho de Portugal são tão deliciosos. Eu não consigo resistir-lhes. Outra coisa importante é a segurança. Eu sinto-me muito segura aqui. Assim como no Japão, posso andar sozinha na rua sem nenhuma preocupação. Isso deixa-me extremamente confortável.



Maximiano Oqui

Dili | Timor-Leste

Mestrado de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica

Escola Superior de Saúde

Elegi Portugal porque entre os países da CPLP é o país mais desenvolvido na área da educação. O curso que vim fazer correspondia ao meu interesse, que está relacionado com o processo de atendimento e a sua implementação em cuidados de saúde. Portugal é também um país seguro para uma experiência de aprendizagem.

Os portugueses inspiram-me quando percebo o nível de desenvolvimento na educação, pelo ambiente de estudo e pelo desenvolvimento que existe no atendimento nos cuidados de saúde.



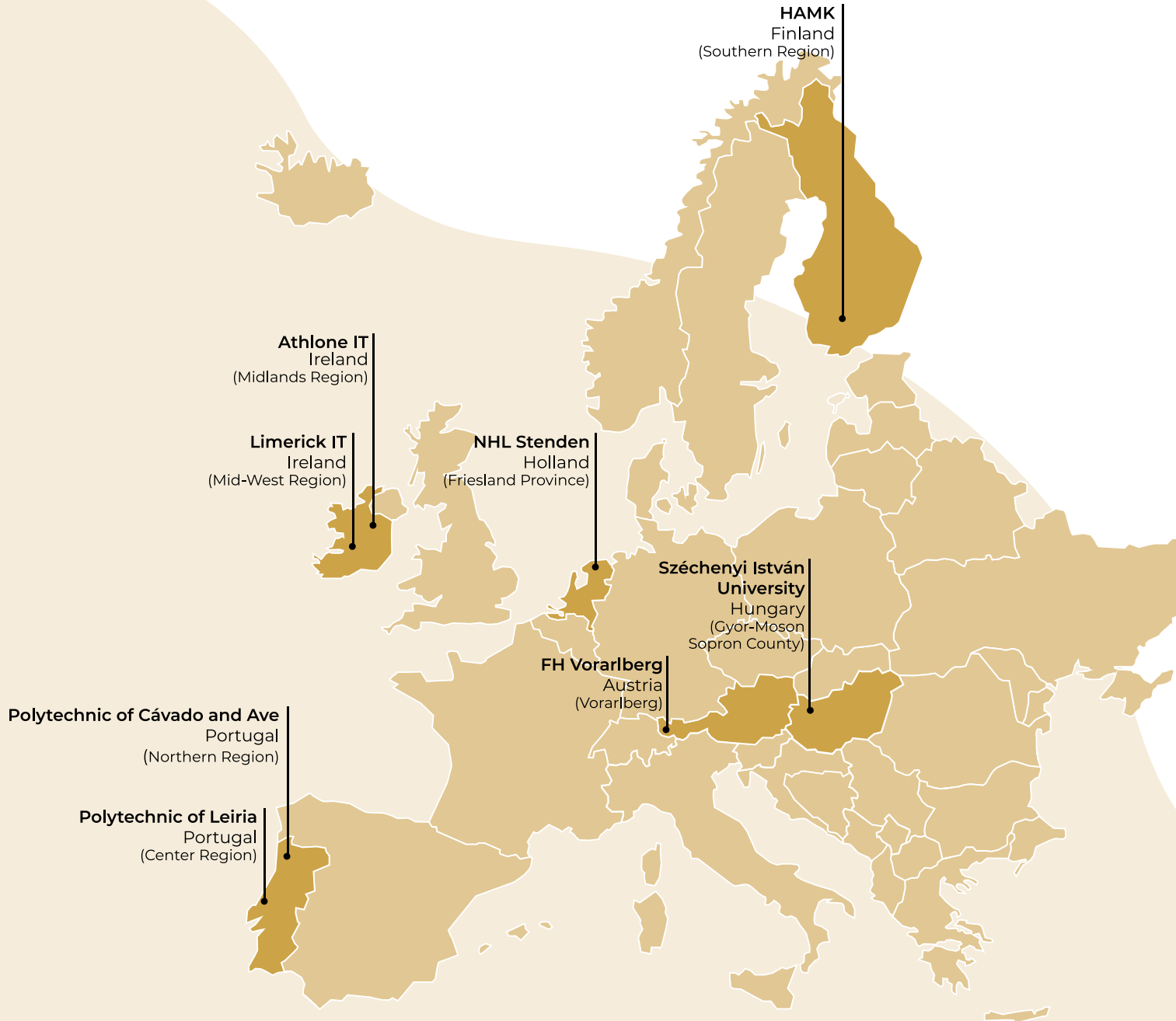
André Luís Rocha de Souza

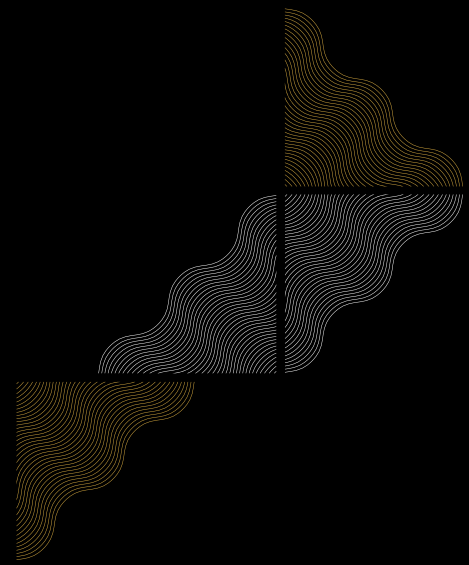
Brasil

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Unidade de Investigação: CARME - Centre of Applied Research in Management and Economics

A experiência de realizar investigação no Politécnico de Leiria, através da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, como parte do meu doutoramento, não só foi uma das mais importantes experiências que tive na minha vida, como também foi uma vivência que jamais esqueci, seja pela infraestrutura, pelo potencial, qualidade e oportunidades concedidas pela Instituição para o aprofundamento dos meus estudos e pesquisas, e pelos excelentes profissionais que me acolheram muito bem.





**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**



REGIONAL
UNIVERSITY
NETWORK.EU

Rua General Norton de Matos, Apartado 4133,
2411-901 Leiria — Portugal

GPS: 39°44'15.1"N 8°48'40.8"W

Tel (+351) 244 830 010

ipleiria@ipleiria.pt | www.ipleiria.pt

siga-nos:



40
ANOS
POLITÉCNICO
DE LEIRIA
1980 - 2020

**40 ANOS
A CONSTRUIR
O FUTURO**